



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

ROSALIA LEITE SANTOS

O FENÔMENO BRUNA VIEIRA:
juventude e autoestima na trajetória midiática de uma blogueira-escritora

Rio de Janeiro
2015

Rosalia Leite Santos

O FENÔMENO BRUNA VIEIRA:
juventude e autoestima na trajetória midiática de uma blogueira-escritora

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Produção Editorial.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Campos de Cerqueira Lana

Rio de Janeiro

2015

O FENÔMENO BRUNA VIEIRA:

juventude e autoestima na trajetória midiática de uma blogueira-escritora

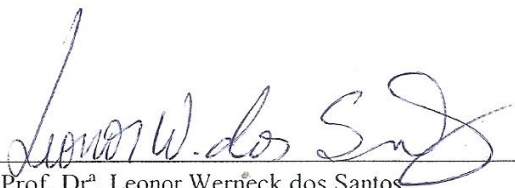
Rosalia Leite Santos

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.


Aprovado por



Prof. Dr^a. Lúcia Campos de Cerqueira Lana – orientador



Prof. Dr^a. Leonor Wernick dos Santos



Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro

Aprovada em: 9 de julho de 2015

Grau: 9,5 (nove e meio)

Rio de Janeiro/RJ

2015

S237

Santos, Rosalia Leite.

O fenômeno Bruna Vieira: juventude e autoestima na trajetória midiática de uma blogueira-escritora / Rosalia Leite Santos. 2015. 62f. : il.

Orientadora: Prof. Dra. Lígia Campos de Cerqueira Lana.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Habilitação Produção Editorial, 2015.

1. Vieira, Bruna - Blogs. 2. Depois dos quinze - Blogs. 3. Juventude – Aspectos sociais - Blogs. I. Lana, Lígia Campos de Cerqueira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação.

CDD: 305.235

Agradecimentos

Aos meus pais, Sebastião e Alberta, que sempre incentivaram meus estudos.

Ao meu namorado, Felippo, que me acalmou nos momentos em que pensei que as coisas não dariam certo.

Aos amigos da UFRJ que estiveram comigo durante esses quatro anos maravilhosos.

A Flávia e Paula, amigas que compartilharam comigo o experiência da monografia.

A minha orientadora, professora Lígia Lana, que esteve sempre presente.

A todos os professores da Eco que de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional e pessoal.

Resumo

Esta monografia analisa representações midiáticas da escritora e blogueira Bruna Vieira, autora do *blog Depois dos Quinze*. Pretende-se discutir algumas características que a jovem mulher associa a sua imagem, especialmente as noções de autenticidade, adolescência e maturidade, para conquistar seu público-alvo que é composto, majoritariamente, por adolescentes do sexo feminino. A monografia apresenta reflexões em torno do estilo de escrita autobiográfica de Bruna, que possui características do diário pessoal, gênero comumente associado às mulheres por abordar questões íntimas e emocionais. Também debate-se sobre a figura da blogueira e escritora como celebridade, devido a sua visibilidade midiática. Como objeto empírico, a pesquisa examina três crônicas publicadas nos livros de Bruna, e também três reportagens de revista em que a jovem é uma das personagens principais. As conclusões do trabalho sugerem que há o “orgulho de ser jovem” no discurso da escritora, além de uma identificação e também uma projeção dos fãs em relação a Bruna Vieira.

Palavras-chave: *Bruna Vieira; mercado literário feminino; gênero; celebridade; juventude; revista.*

Abstract

This study examines media representations of Bruna Vieira blogger and writer, author of *Depois dos Quinze* blog. It intends to discuss some features that the young woman associates to her image, especially the notions of authenticity, adolescence and maturity, to involves her audience that consists chiefly of female adolescents. The paper presents some reflections about her autobiographical writing style, wich has features of the personal diaries, genre commonly associated to woman by deal with intimate and emotional issues. It also debates about the figure of the blogger and writer as a celebrity due to her media visibility. As empirical object, the research examines three texts published in Bruna's books, and three magazine reports that she is one of the main characters. The conclusion of the study suggests that there is a kind of 'pride of being young' in the writer speech, as well as a recognition and also a projection of the fans on her.

Key-words: *Bruna Vieira; female literary market; gender; celebrity; adolescence; magazine.*

Sumário

1 Introdução.....	6
2 Bruna Vieira, a Taylor Swift da literatura.....	12
2.1 <i>Depois dos Quinze: o blog</i>	14
2.2 Os frutos do sucesso	18
2.3 Do <i>blog</i> aos livros.....	19
2.4 O <i>blog Depois dos Quinze</i> em 2015	23
3 Bruna Vieira: fama, fãs e concorrência	25
3.1 Fãs	29
3.2 A concorrência: os <i>blogs</i> adolescentes e a presença feminina na blogosfera	33
4 A manutenção do eu nas crônicas publicadas por Bruna.....	36
4.1 <i>Meu primeiro mês em São Paulo</i>	37
4.2 <i>Tudo que aprendi antes dos 18</i>	39
4.3 <i>Apresentação</i>	40
5 Apresentação de Bruna na mídia massiva.....	44
5.1 Revista <i>Capricho</i> n° 1201	44
5.2 Revista <i>Veja SP</i> n° 2417	47
5.3 Revista <i>Capricho</i> n° 1210	50
6 Considerações finais	54
Referências bibliográficas.....	57
Referências primárias	58

1 Introdução

Quando, comecei a pensar no tema da minha monografia, na disciplina de Projeto I, tantos assuntos me interessavam que eu não sabia ao certo em qual eu gostaria de depositar meu tempo e trabalho. Como método para aqueles que estavam em dúvida sobre o que escolher, nos foi aconselhado a pensar nas disciplinas que mais tinham nos intrigado e despertado interesse ao longo do curso. Quanto a isso não havia a menor dúvida: *Teoria da Comunicação III*, ministrada pelo professor João Freire Filho e pela professora Lígia Lana, onde discutimos sobre a celebridade; e *Mídia e representação do feminino*, também com a professora Lígia Lana, onde debatemos sobre a figura da mulher na mídia.

Cheguei à conclusão que gostaria de pesquisar sobre o autor como celebridade, pois percebo que é cada vez mais comum a presença de escritores em matérias de revista, *talk shows*, programas de televisão, etc. Além disso, o contato com os fãs é cada vez maior, tanto por aparições públicas em eventos, quanto pela presença nas redes sociais.

A princípio, o tema não pareceu muito promissor devido às controvérsias que envolvem o conceito de celebridade. Isso fez com que eu tivesse que repensar meu tema e, em uma conversa com amigas da Eco, decidi juntar minha vontade de falar sobre a presença do escritor no campo midiático a vontade de estudar o meio digital. Eu já acompanhava diversos blogs há muito tempo. O fascínio por saber o que outra pessoa que nem mesmo conhecemos pensa, ou o interesse por coisas simples e banais que esses indivíduos compartilham em rede sempre me intrigou.

Então, logo pensei em Bruna Vieira. Não apenas devido ao sucesso enorme que seu *blog*, *Depois dos Quinze*, faz e pelo relacionamento que ela tem com seus fãs, mas porque ela já havia publicado livros. Como aluna do curso de produção editorial, entendo que nada pode ser mais interessante do que livros.

Como veremos mais adiante neste trabalho, Bruna acumula números interessantes. Seu *blog* – onde tudo começou – recebe cerca de 1,5 milhões de acessos mensais, seu canal do *YouTube*¹ tem mais de 500 mil inscritos e

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/user/canaldepoisdosquinze>. Acesso em 20/06/2015.

aproximadamente 24,5 milhões de visualizações.² Seus quatro livros publicados são um sucesso editorial e já venderam juntos cerca de 180 mil exemplares.³

Com o tema em mente, restava fazer o convite ao orientador. Achei que nada poderia ser mais coerente do que escolher a professora Lígia Lana, que foi responsável por ministrar as duas disciplinas que mais me identifiquei na universidade, além do fato de meu tema ser parte de sua área de pesquisa. Aceito o convite, fizemos alguns ajustes no projeto e, então, começou o trabalho.

Os *blogs* são, assim como *games* e *chats* um dos fenômenos mais populares da cibercultura. São criados para os mais diversos fins e refletem o desejo da cultura de massas de ser o emissor e o produtor de conteúdo. (LEMOS, 2009) Os *blogs* são, de forma geral, uma ferramenta de publicação na *web* que vem sendo bastante utilizada especialmente por jovens. Por meio de suas páginas, eles fazem desabafo, expressam suas ideias, discorrem sobre assuntos de seu interesse, escrevem sobre seu cotidiano e, por fim, até mesmo constroem sua identidade. A *web 2.0* ainda permite que sejam postados fotos, vídeos, podcasts, entre outros artefatos, o que confere uma maior riqueza e abrangência aos *blogs*.

Percebe-se que o mais comum é que os jovens usem a plataforma para escreverem sobre si mesmos. Esse tipo de escrita é chamada de confessional, funciona como um relato autobiográfico e é muito antigo. O relato do dia-a-dia e da intimidade nos *blogs* é uma variação, certamente com modificações notórias propiciadas pela tecnologia, do antigo diário pessoal.

A escrita íntima foi, desde muito tempo, associada ao gênero feminino. Isso porque as mulheres estavam relacionadas ao lar, ou seja, à intimidade e privacidade. O que se nota, atualmente, é que essa associação ainda existe e, por mais que existam muitos *blogs* do gênero masculino voltados para a vida privada, eles costumam ser encarados com um viés humorístico e político, enquanto os femininos são ligados ao emocional.

Bruna Vieira faz uso dessa escrita encarada como emocional e psicológica. Por meio de seus textos, a jovem construiu uma imagem a qual ela é comumente associada. Essa imagem atrai anunciantes e patrocinadores que desejam vender seus produtos ou serviços, mas Bruna é cautelosa em relação à escolha deles, pois

² Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/06/bruna-vieira-usa-youtube-para-apresentar-feminismo-mais-novas.html>. Acesso em 22/06/2015.

³ Disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/blogueiros-internet-videos-best-sellers-livrarias/>. Acesso em 24/04/2015.

sua imagem também corre riscos caso seja associada a uma marca mal vista por seu público.

O sucesso do *blog* de Bruna contribuiu para que ela entrasse no mercado editorial por meio de seus livros cujo público-alvo é o infantojuvenil. De acordo com a pesquisa da Câmara Brasileira do Livro (CBL)⁴, tendo como ano base 2014, o crescimento do setor editorial, desconsiderando as vendas ao governo, registrou um leve crescimento de 0,86%. Na 3ª edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*⁵, realizada pelo Instituto Pró-Livro, pessoas com a idade entre cinco e 24 anos têm a maior penetração de leitura e maior média de livros lidos em 3 meses. Os livros do gênero infantojuvenil estão inseridos nesse intervalo e em crescimento no mercado.

É de comum acordo que o marco no crescimento da venda de livros para o público adolescente se deu pelo sucesso da saga *Harry Potter*. Depois que os livros de J.K. Rowling conquistaram milhares de fãs, outros livros fizeram sucesso como a saga *Crepúculo* e *Jogos Vorazes*. Os livros nacionais também ganharam destaque nesse seguimento e autoras como Paula Pimenta e Thalita Rebouças competem de igual para igual com a produção estrangeira.

Os livros de Bruna também se inserem em uma tendência que começou nos Estados Unidos e chegou ao Brasil há alguns anos: livros originados de *blogs* de sucesso. As editoras brasileiras apostam cada vez mais nos famosos da internet pois, por já terem público fiel, trazem garantia de retorno a editora.

Para compreender o *fenômeno comunicativo* Bruna Vieira, inicialmente, apresento sua biografia. Por meio de vídeos feitos e postados pela própria jovem, coletei informações sobre sua trajetória. Da *menina do interior* que sofria *bullying* na infância, passando pela criação de seu *blog*, até a adolescente segura e capaz que venceu na cidade grande e se tornou autora de livros.

Em seguida, examino a relação de Bruna com os fãs, sua fama e como a jovem mulher construiu sua imagem. Em seus textos, como veremos, Bruna Vieira faz uso do discurso da autenticidade e superação. A “cultura terapêutica” começou a ser disseminada a partir de meados do século XX, posicionando a subjetividade e a emoção como elementos primordiais para a compreensão de diversas questões

⁴ Disponível em http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2015_ano_base_2014.pdf. Acesso em 23/06/2015.

⁵ Disponível em http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf. Acesso em 23/06/2015.

relativas aos seres humanos. (CAMPANELLA; CASTELLANO, 2015, p.173). Assim, a apropriação do vocabulário terapêutico pela mídia e pela sociedade se tornou cada vez mais comum, demonstrando uma mudança de atitudes relacionadas ao campo cultural. Livros de autoajuda com o propósito de transformar a relação do indivíduo com sua própria subjetividade se tornaram sucessos editoriais com centenas de títulos no mercado. Autoestima, estresse, ansiedade, vício e trauma transformaram-se assuntos comuns no dia-a-dia das pessoas que são cada vez mais motivadas a vencer esses problemas e ter uma relação melhor consigo mesmo.

Veremos também que, devido a sua visibilidade midiática, Bruna é uma celebridade. A figura do escritor como celebridade não é recente, teve seu início na Inglaterra do século XVIII, com Lord Byron. (MOLE, 2007) Byron escrevia poemas e romances e havia o fascínio das leitoras não apenas por sua obra, mas por sua personalidade que estaria expressa nela. Muitas mulheres não o encaravam apenas como pessoa pública ou autor, e sim como um indivíduo fascinante com o qual poderiam se comunicar em um nível subjetivo. O aparato da celebridade sustenta que os segredos da subjetividade são legíveis nas *performances* sociais. Então, a natureza da pessoa estaria dentro dela, mas poderia ser legível por meio da fala, escrita, gestos, expressões faciais etc.

Então, podemos entender a celebridade como um indivíduo que atinge reconhecimento pela gestão de si mesmo, são ícones da mídia. Para Rojek (2010), a celebridade é um acontecimento com impacto cultural, um personagem célebre que acumula fãs.

Bruna, de fato, tem centenas de fãs que a acompanham fielmente. A diferença entre o admirador comum e o fã é que o fã tem um envolvimento subjetivo com o ídolo, ele nutre o sentimento de amor pela celebridade. O ídolo é parte de seu cotidiano e o indivíduo se relaciona com ele com enorme intimidade porque, para o fã, ninguém conhece seu ídolo melhor do que ele mesmo.

Após o desenvolvimento dos primeiros capítulos, a investigação voltou-se para a construção da imagem de Bruna em suas próprias crônicas e também por meio da mídia massiva. Nesse sentido, analiso três crônicas publicadas em dois livros de Bruna Vieira. Em comum, elas tem o estilo da escrita. Sempre na primeira pessoa do singular, são relatos pessoais de acontecimentos na vida de Bruna, explorados com um tom emocional. Bruna faz uso de perguntas retóricas em seus textos a fim de se aproximar de seu leitor e envolvê-lo na narrativa.

A jovem mulher também se apropria da narrativa seriada, o que faz com que os leitores estejam sempre ansiosos pelos próximos episódios de sua vida. Além disso, características pós-feministas são comuns em seus textos. O pós-feminismo é um movimento que faz menção ao feminismo apenas para sugerir que as mulheres alcançaram a igualdade e que ele não é mais necessário. O pós-feminismo pode ser explorado, segundo McRobbie (2006), como um “duplo enredamento”, que consiste na coexistência de valores conservadores em relação à gênero, sexualidade e família com processos de liberdade em relação à escolha e diversidade na vida doméstica, sexual e familiar. Como exemplo, podemos citar a ambiguidade entre as demandas para que a mulher seja bem-sucedida no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, corresponda às expectativas de um ideal tradicional de feminilidade.

Das três crônicas escolhidas para a análise, duas foram retiradas do livro *Depois dos quinze* (2012), o primeiro publicado por Bruna. Os títulos são *Meu primeiro mês em São Paulo* e *Tudo que aprendi antes dos 18*. A outra crônica foi retirada do livro *A menina que colecionava borboletas* (2014) e é a apresentação do livro que Bruna considera como sendo sua publicação mais madura.

Bruna Vieira tem várias crônicas publicadas, então, para eleger apenas três, houve um processo de escolha. As três retratam momentos marcantes na vida da jovem e trazem uma narrativa de *ritual de passagem*. Na primeira, *Meu primeiro mês em São Paulo*, ela narra o deslumbramento e também algumas frustrações de uma garota do interior que passa seu primeiro mês em uma cidade grande. Na segunda, *Tudo o que aprendi antes dos 18*, Bruna está prestes a completar 18 anos, ou seja, atingir a maioridade e ela escreve suas impressões sobre este acontecimento, além de contar sobre o que espera para os próximos anos. Na terceira crônica analisada, chamada de *Apresentação*, Bruna está completando vinte anos e pela primeira se sente madura como uma mulher.

Por fim, são analisadas três reportagens de revistas. Bruna Vieira tem uma visibilidade midiática muito grande e existem inúmeras matérias sobre a jovem em portais de notícias *online*, jornais, revistas, programas de rádio e também participações em famosos programas de televisão como *Fantástico* e *Encontro com Fátima Bernardes*.

Então, as matérias escolhidas foram eleitas porque trazem um destaque maior a jovem mulher. Bruna está na capa das revistas das três matérias eleitas. Na primeira reportagem, da revista *Capricho* de agosto de 2014, ela está sozinha na

capa, e a matéria é totalmente dedicada a ela. Na outra reportagem, da revista *Veja SP* de março de 2015, Bruna divide a capa com outros três fenômenos da internet, outros três jovens que publicaram livros que viraram *bestsellers*. Na última matéria analisada, a da revista *Capricho* de maio de 2015, Bruna divide a capa com outros quatro personagens que a redação chama de “superstars do *YouTube*”. São traçados os perfis dos cinco adolescentes que contam como atingiram o sucesso e dão dicas para quem deseja seguir o mesmo caminho.

A mídia legitima algumas ambiguidades associadas à imagem de Bruna Vieira. Muitas vezes, ela é retradada como uma celebridade que leva uma vida de estrela, mas também como uma adolescente comum que leva a vida como qualquer jovem de sua idade, com as mesma fragilidades. Além disso, oposto a essa imagem de “adolescente normal”, a mídia posiciona Bruna como alguém madura, capaz de aconselhar outros adolescentes e autoridade em diversos assuntos.

2 Bruna Vieira, a Taylor Swift da literatura

Em novembro de 2013, ao ser indagada pela revista *Veja* sobre seu estilo, Bruna Corrêa Vieira, criadora do *blog Depois do Quinze*, declarou “Eu sou a Taylor Swift da literatura”. A jovem comparava-se com Taylor Swift, famosa cantora norte-americana, de 25 anos, conhecida por suas letras autobiográficas, muitas vezes dedicadas a ex-namorados. Bruna, apesar de não ser uma artista pop internacional, assim como a cantora, faz sucesso na mídia divulgando fatos autobiográficos, dificuldades emocionais e desilusões amorosas.

Bruna Vieira é filha caçula e tem um irmão seis anos mais velho. Ela nasceu em 18 de maio de 1994, na cidade de Leopoldina, interior de Minas Gerais. No vídeo chamado *Draw my life*⁶ – um viral da internet que propõe aos internautas que eles narrem sua vida por meio de desenhos em um quadro branco ou folhas de papel – disponível em seu canal do *YouTube* desde janeiro de 2014, ela conta que cresceu rodeada de primos (meninos), dos quais sofreu grande influência e isso fez com que gostasse de fazer “coisas de menino e assistir filmes de menino”.

Quando era muito pequena, aproximadamente aos três anos de idade, Bruna foi diagnosticada com sérios problemas de visão. O tratamento consistia em uso prolongado de óculos com um grau elevado, além da utilização de tampão, o que no futuro traria alguns problemas relacionados à autoestima, como sentir-se feia e estranha.

Durante a primeira infância estudou em uma pequena creche onde havia apenas cinco crianças em sua classe; conseqüentemente, criou-se um forte laço de amizade entre elas. Então, quando ingressaram na primeira série (atual segundo ano) do ensino fundamental, Bruna e mais duas de suas amigas deixaram a creche e foram matriculadas em um tradicional colégio da cidade de Leopoldina, o Colégio Imaculada Conceição.

Por critérios definidos pela escola, Bruna acabou cursando o ano seguinte sem as suas duas amigas. Essa foi uma fase difícil, pois além de tímida e de já ter alguns problemas com o fato de usar óculos e tampão, surgiram complexos com o corpo. Ela acabou se isolando, o que contribuiu para que alguns companheiros de turma lhe colocassem apelidos e praticassem *bullying*. Esse isolamento acabou contribuindo para o desenvolvimento criativo de Bruna. Ainda no vídeo *Draw My life*,

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C3W6ZFnepgI>. Acesso em 14/04/2015.

ela conta que, para passar o tempo, gostava de criar moda: personalizava cadernos, fazia colagens, desenhava, etc.

Hoje em dia, meninas começam a entrar na fase da pré-adolescência na faixa entre dez e 12 anos, quando se iniciam conversas sobre garotos e primeiro beijo. Bruna se sentia atrasada e ainda mais deslocada, pois ela ainda gostava de brincar de bonecas e desenhar nessa fase.

Quando chegou o momento de ingressar no ensino médio, ela decidiu que gostaria de cursar uma escola técnica. Esse foi o momento que o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) entrou em sua vida. Para estudar na instituição pública, Bruna teve que passar por um acirrado processo seletivo, de onde se destacou com o segundo lugar no curso de Informática Industrial.

Também no vídeo *Draw my life* ela conta que, como forma de gratificação por ter alcançado essa vitória acadêmica, sua mãe permitiu que trocasse seus óculos por lentes de contato e isso fez com que mudasse a forma como se enxergava, pois tirar os óculos fez com que se sentisse mais bonita. Bruna começou a gostar de se arrumar e até mesmo alisou seu cabelo crespo (que também era motivo para sua baixa autoestima).

Hoje eu percebo que o que de fato mudou foi o jeito que eu me enxergava. Antes eu me sentia feia e quando eu tirei o óculos eu comecei a me sentir mais bonita. E aí eu comecei a me aprontar mais, fiz escova progressiva, então comecei a deixar meu cabelo mais bonitinho...⁷

Como o CEFET é um colégio de renome, o processo seletivo atraía adolescentes de outras cidades e estados, fazendo com que a nova turma de Bruna fosse composta de pessoas diferentes e que não se conheciam. Ela aproveitou essa oportunidade para interagir com gente nova e fazer amigos.

Nessa mesma época, no ano de 2008, o principal *hobbie* de Bruna era navegar na internet, especialmente nas redes sociais. Ganhou uma câmera fotográfica e inseriu em seu perfil no *Orkut* mais de 4 mil fotos. Ela conta, no mesmo vídeo citado anteriormente, que encontrou o perfil de um menino que tinha vários amigos em comum, além de ser muito bonito. Os dois logo começaram a conversar e marcaram um encontro.

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C3W6ZFnepgI>. Acesso em 14/04/2015.

Na festa de boas-vindas dos calouros, Bruna Vieira e seu primeiro amor se beijaram. Para sua decepção, o menino não a procurou no dia seguinte, tampouco respondeu suas mensagens. Ela descobriu que estava apaixonada por ele, mas, segundo sua concepção, ele não parecia sentir a mesma coisa: “Só que no outro dia ele simplesmente parou de responder e eu descobri que ele não gostava realmente de mim, que ele só queria ficar...”

Nesse momento, Bruna Vieira escreve seu primeiro texto, que veremos adiante, dedicado a um relacionamento mal sucedido, tema constante nas canções de Taylor Swift.

2.1 *Depois dos Quinze*: o *blog*

O episódio com o garoto na festa foi importante para a trajetória de Bruna, uma vez que, segundo ela, sentindo-se frustrada pelo fracasso de sua primeira experiência amorosa, era preciso desabafar e resolveu fazer isso no meio em que mais se sentia à vontade: a internet. O *blog Depois dos Quinze* foi, assim, criado e, em um primeiro momento, nas palavras de Bruna, ele era apenas “um diário besta”, onde ela se queixava sobre o comportamento do garoto que a ignorava.

Ela diz, em uma postagem feita em janeiro de 2011⁸, que não sabe ao certo quando o nome do *blog* surgiu; ela tinha apenas a intenção de atribuir um nome “forte” e que se destacasse das outras centenas de *blogs* já existentes. Provavelmente, a escolha remete à fase de sua vida que se iniciou após a criação da página, quando ela tinha 15 anos. Nesse período, começou a se destacar, ter novos amigos, conhecer novas pessoas e mudou sua aparência.

⁸ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2011/01/03/como-se-tornar-uma-blogueira/>. Acesso em 14/05/2015.

A primeira postagem aconteceu em dezenove de novembro de 2008, na plataforma do *Blogspot*, como ilustra a figura abaixo (FIG. 1).

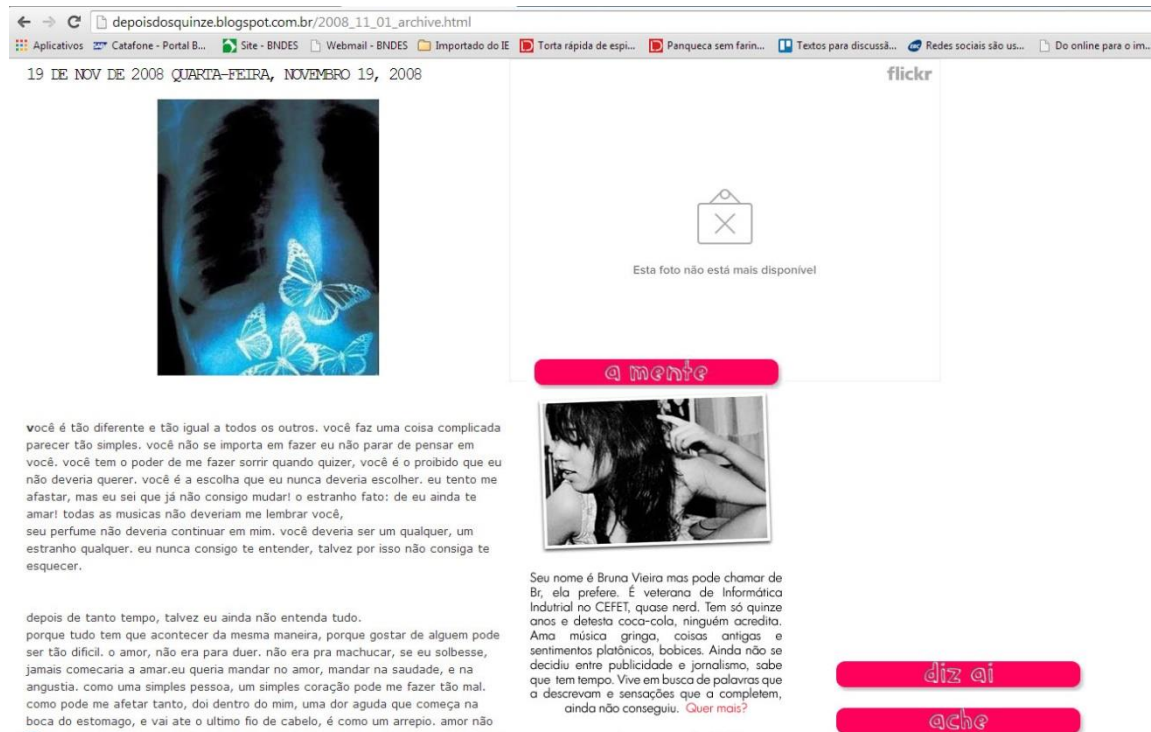


FIGURA 1 – Layout da primeira postagem de Bruna no *Blogspot*

Fonte: depoisdosquinze.blogspot.com.br (2008)

O primeiro *post*, com um texto curto e alguns erros de português, levava o título de “O começo de tudo”.

Você é tão diferente e tão igual a todos os outros. você faz uma coisa complicada parecer tão simples. você não se importa em fazer eu não parar de pensar em você. você tem o poder de me fazer sorrir quando quizer, você é o proibido que eu não deveria querer. você é a escolha que eu nunca deveria escolher. eu tento me afastar, mas eu sei que já não consigo mudar! o estranho fato: de eu ainda te amar! todas as musicas não deveriam me lembrar você, seu perfume não deveria continuar em mim. você deveria ser um qualquer, um estranho qualquer. eu nunca consigo te entender, talvez por isso não consiga te esquecer.

depois de tanto tempo, talvez eu ainda não entenda tudo. porque tudo tem que acontecer da mesma maneira, porque gostar de alguém pode ser tão difícil. o amor, não era para duer. não era pra machucar, se eu solbesse, jamais começaria a amar.eu queria mandar no amor, mandar na saudade, e na angustia. como uma simples pessoa, um simples coração pode me fazer tão mal. como pode me afetar tanto, doi dentro do mim, uma dor aguda que começa na boca do estomago, e vai ate o ultimo fio de cabelo, é como um arrepio. amor não tem cura. pelo menos eu ainda não a encontrei.

sabe, eu cansei, cansei de mudar tantas vezes de ideia, de parecer sempre tão incostante. de voltar atrás com tudo que disse, talvez o amor no meu caso não vala tão a pena! não é sempre que tudo acaba bem não é mesmo?⁹

No texto, é evidente que o personagem da crônica, que, no caso, é ela mesma, está passando por uma decepção amorosa comum entre adolescentes. O *post* tem mais de quarenta comentários, mas o primeiro foi escrito em outubro de 2010, quase dois anos após a criação da página. A maior parte desses comentários elogiam o texto e dizem se identificar com a jovem ou afirmam que estão passando por momento parecido:

Decidi ler o Blog desde o começo para resolver entender o porque eu me identificava tanto com ele, e estou descobrindo que não somos os únicos que passamos por coisas ruins! Este seu primeiro post, é exatamente o que estou passando ultimamente... Bruna seu blog tem me ajudado muito! Beijos

belíssimo texto, nunca sabemos tudo sobre nossos sentimentos, nos deixamos levar por escolhas impulsivas e aprendemos com os nossos erros, refletir sempre é bom e seu texto nos deixa fazer isso muito bem! parabéns!!¹⁰

As postagens do *blog* começaram a ter maior regularidade a partir de março do ano seguinte, 2009. Elas ficaram mais curtas, e a maior parte é de desabafos, como, por exemplo, na postagem de 31 de março de 2009: “quando se tenta entender uma coisa, menos se entende. então, que seja!”¹¹ ou na de 1º de maio do mesmo ano “será que eu sei, que você é mesmo tudo aquilo que me falta?”.¹²

Bruna também costumava postar algumas *playlists*, listas de músicas que refletiam seu estado de espírito, assim como letras de músicas. A letra da canção abaixo, da banda Biquini Cavadão, intitulada *Mesmo assim*, por exemplo, foi publicada em 14 de abril:

Nem sempre se pode sonhar
Com aquilo que não se pode ter
Mas que regra mais idiota
Pois quando a gente sonha
É exatamente com o que não temos
E quase sempre
Com o que mais queremos

E o meu controlador de sonhos

⁹ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2008/11/19/ocomeco/>. Acesso em 15/04/2015.

¹⁰ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2008/11/19/ocomeco/#comments>. Acesso em 15/04/2015.

¹¹ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/page/1225/>. Acesso em 15/04/2015.

¹² Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/page/1218/>. Acesso em 15/04/2015.

Anda meio encabulado
 Eu quis tantas coisas esse ano
 Mas quase tudo ficou jogado
 Às traças do meu coração
 Que esconde sonhos irrealizados

Mesmo assim eu não esqueço
 As promessas que eu fiz para mim
 Não quero me desapontar
 Mesmo assim eu não me canso de querer
 O que é bom pra mim¹³

A letra da música, que trata de um desamor, se relaciona com o momento da vida íntima de Bruna, que vivia uma decepção amorosa. “Nem sempre se pode sonhar / Com aquilo que não se pode ter” tem ligação direta com o fato de que o menino pelo qual estava apaixonada não a correspondia.

O número de leitores que se identificavam com a história e o dia-a-dia de Bruna Vieira foi crescendo cada vez mais, e o *blog* foi ganhando seguidores fiéis, que acessavam a página todos os dias para se atualizarem sobre sua vida. Eles ficavam sabendo sobre o *Depois dos Quinze* porque a blogueira costumava divulgar seus *posts* em comunidades do *Orkut* e em seu próprio perfil. O público se fidelizava devido à atenção que Bruna lhes dava, respondendo seus comentários e demonstrando que se importava com suas opiniões.

Como ela já havia superado seu primeiro desamor, e seus seguidores necessitavam de mais conteúdo, o *blog* foi se expandido para assuntos pelos quais ela se interessava. Em junho de 2009, pouco mais de seis meses após o primeiro texto da página, Bruna começou a introduzir postagens de outro teor: dicas para fotografar, dicas de moda e maquiagem, opinião sobre *reality shows* e respostas de questionários ou *tags* de cunho pessoal.

Quando ferramentas como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* ainda não eram tão populares, já existia certa preocupação da blogueira na relação com os seus internautas. Como mencionado anteriormente, sua intenção era a fidelização do público e uma de suas estratégias foi – e ainda é – estar sempre em contato com os leitores especialmente por via dos comentários. Ela menciona a importância desse contato em uma de suas postagens cujo título é *Como fazer um blog de sucesso*:¹⁴

¹³ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2009/04/14/27/>. Acesso em 15/04/2015.

¹⁴ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2011/01/03/como-se-tornar-uma-blogueira/>. Acesso em 14/05/2015.

“Os blogs fazem tanto sucesso por isso, porque o autor é mais próximo do leitor do que em websites comuns.”

2.2 Os frutos do sucesso

A partir daquele momento, o número de visitas cresceu ainda mais e o *blog* começou a ter uma maior visibilidade e também a dar lucro através de contratos e anunciantes, como veremos no próximo capítulo. Então, em 2011, Bruna Vieira foi convidada para participar de um concurso exclusivo para blogueiras promovido pela marca *Lia Line*, chamado *We Love Shoes*. Nele, seis participantes deveriam tirar fotos calçando os sapatos da marca e a concorrente que tivesse as fotos mais votadas ganharia uma viagem para Paris. Bruna enviou uma fotografia em que aparece de vestido e calçando uma sandália de salto da marca, como mostra a Figura 2. Ela venceu o concurso e fez sua primeira viagem internacional, realizada sem a companhia de seus pais. Além disso, foi convidada pela marca para ser sua representante (uma espécie de repórter) em eventos e feiras por todo o Brasil.



FIGURA 2 – Foto enviada por Bruna Vieira para o Concurso *We love shoes*

Fonte: *Depois dos Quinze* (2010)

Com as campanhas e propostas de parceria que recebia vindas principalmente de São Paulo, ela teve que tomar uma decisão importante: mudar-se para não perder as oportunidades. Como seus pais não tinham condições financeiras para a sustentar em uma cidade grande, Bruna teve que passar certo

tempo economizando dinheiro. Então, com apenas 17 anos ela concluiu seus estudos do ensino médio e seu curso técnico em informática industrial e se mudou para São Paulo por conta própria.

Em 2012, Bruna teve grandes mudanças em sua vida. À convite da CI (Central de Intercâmbio), empresa de intercâmbios e viagens, ela viajou para Inglaterra para estudar inglês por um mês. Até os dias de hoje, Bruna mantém relações com a empresa e fez mais um intercâmbio de um mês nos Estados Unidos, além de participar de feiras de intercâmbio promovidas pela CI por todo o Brasil. Também em 2012, a revista *Capricho* a convidou para ser colunista da última página da revista. O primeiro texto foi publicado em sete de outubro de 2012, na edição de número 1159.

2.3 Do *blog* aos livros

Por meio de uma professora de história do ensino médio, que sentia potencial em seus textos, Bruna foi indicada a Rejane Dias, uma representante da editora Gutemberg, do Grupo Editorial Autêntica. A editora é a mesma que publica os livros de Paula Pimenta, escritora brasileira do gênero infantojuvenil, criadora da série *Fazendo meu filme*. Após procurar saber mais sobre a garota e ler alguns dos textos de seu *blog*, em 2012, Rejane convidou Bruna Vieira a publicar seu primeiro livro, intitulado *Depois dos quinze – quando tudo começou a mudar*.

Em entrevista à revista *Capricho*, a blogueira revelou que, para escrever seus livros, inspira-se em alguns autores de sucesso como a já citada Paula Pimenta e o americano John Green, autor do *bestseller A culpa é das estrelas*:

Gosto do John Green e da Paula Pimenta, suas histórias são envolventes e sempre nos ensinam alguma coisa sobre a vida. Também costumo ler crônicas da Martha Medeiros e da Tati Bernardi. Esses autores me fazem querer terminar seus livros logo para poder ligar o computador e escrever também. Adoro!¹⁵

Depois dos quinze – quando tudo começou a mudar tem duzentas páginas e conta com uma coletânea de textos e contos, alguns postados em sua página, alguns inéditos, continuação de textos inacabados no blog e textos reescritos. O livro foi lançado em novembro de 2012 e teve eventos de divulgação em várias cidades do Brasil.

¹⁵ Disponível em <http://capricho.abril.com.br/famosos/bruna-vieira-lanca-volta-aos-quinze-livro-fala-escolhas-fases-destino-752279.shtml>. Acesso em 15/04/2015.

Para a aposta da editora em Bruna Vieira, é claro que o público fiel do blog foi fator decisivo, pois o retorno seria, muito provavelmente, garantido. Inclusive, na dedicatória do livro, ela menciona esse público que a acompanha:

Dedico este primeiro Livro a todos os caras que conheci e que me fizeram, seja por qual motivo for, abrir o bloco de notas em uma madrugada qualquer e escrever. Dedico à minha família que me ensinou a enxergar o mundo de um jeito diferente, quando eu ainda nem podia sentar no banco da frente do carro. Dedico, por fim, às minhas leitoras, que no decorrer dos últimos três anos se tornaram também minhas melhores amigas. (VIEIRA, 2012, p.5)

Em dezembro de 2012, mês seguinte à publicação, o livro alcançou a 16ª posição dos livros infantojuvenis mais vendidos segundo o site *publishnews*. Mas foi apenas em 2013 que as vendas do livro aumentaram, e ele passou praticamente todos os meses do ano entre os vinte mais vendidos de acordo com o mesmo site e foi o terceiro livro mais vendido da editora Gutenberg. Cabe ainda ressaltar que em uma pesquisa resultante da parceria entre a *Nielsen Bookscan* e o site *Publishnews*, Bruna ocupou, com o livro *Depois dos quinze*, a 17ª posição dos livros de ficção nacional mais vendidos em 2014. Ou seja, mesmo após 2 anos de lançamento e dos livros lançados posteriormente por Bruna, a primeira publicação da autora ainda é sucesso de vendas e está em sua 9ª edição.

A publicação do livro estreitou a relação entre Bruna e suas leitoras, que passaram a se sentir parte do livro por acompanhá-la também no *blog*. Ela menciona esse fato em entrevista ao portal da revista *Capricho*. “A ideia inicial era transformar o *blog* em um produto e permitir que as leitoras do *Depois Dos Quinze*, que acompanharam toda minha trajetória até ali, se sentissem ainda mais próximas.”

O segundo livro, publicado em 2013, pela mesma editora, leva o título de *De volta aos quinze* e é o primeiro livro da série *Meu primeiro blog*. São 224 páginas de uma história, um romance juvenil. O evento de lançamento aconteceu em setembro de 2013 na bienal do Livro do Rio de Janeiro e contou com a distribuição de quinhentas senhas para os leitores que gostariam de comprar o livro autografado. Toda a primeira impressão do livro esgotou durante a bienal e ele foi parar na lista dos mais vendidos da livraria *Saraiva*.

Bruna escreveu o *De volta aos quinze* em 2012, em apenas 5 meses, enquanto passava pelo término de um namoro e a solidão de morar sozinha em uma cidade grande. Coincidentemente, o livro conta a história de Anita, uma mulher de trinta anos que nasceu no interior, mas atualmente mora em São Paulo, que está

descontente com a sua vida amorosa e profissional e um dia reencontra o blog que escrevia quando tinha 15 anos. Algo mágico acontece e ela volta aos 15 anos de idade para reviver algumas situações típicas do ensino médio. Ao tentar modificar certos acontecimentos, ela percebe que as consequências podem não ser como imagina e, assim, ela aprende algumas lições.

Como já esperado, o livro tornou-se sucesso de vendas e foi o 6º mais vendido da editora Gutemberg em 2013. Segundo a revista *Veja*, também em 2013, seus 2 primeiros livros haviam vendido, juntos, cerca de 60 mil exemplares. Atualmente, ele se encontra em sua 5ª edição.

O terceiro livro lançado por Bruna, também pela editora Gutemberg, *A menina que colecionava borboletas* é uma coletânea de 148 crônicas. Foi lançado no início de 2014 e tem 152 páginas. O livro esgotou antes mesmo de ser lançado, e a segunda tiragem foi impressa antes dos compradores da pré-venda terem os primeiros exemplares nas mãos.

Bruna explica, em um dos vídeos de seu canal no *YouTube*, que a escolha da palavra “borboletas” no título representa sentimento, “pois a borboleta é um inseto raro, bonito e que vive pouco tempo”, assim como acontece com os sentimentos. Em *A menina que colecionava borboletas*, as crônicas, algumas inéditas e outras já postadas no blog, são de outros assuntos: padrão de beleza, independência, viagens, etc. Segundo Bruna, o livro trata de assuntos que vão se tornando comuns quando se entra na fase adulta.

Para o lançamento do livro, a autora esteve em 3 cidades: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Ele aconteceu em um número de cidades reduzido porque, em meados do mesmo ano, Bruna viria a lançar a continuação do *De volta aos quinze*, o *De volta aos sonhos*.

O livro *De volta aos sonhos* é a continuação da história da personagem Anita, do *De volta aos quinze* e faz parte da série *Meu primeiro blog*. Ele tem 208 páginas, também foi editado pela editora Gutemberg e está em sua 2ª edição. Na trama, Anita acidentalmente volta ao passado mais uma vez e é obrigada a rever suas prioridades. A garota fica em um dilema entre realizar seus sonhos ou ficar perto do amor de sua vida. Além disso, ela está empenhada em resolver o mistério do *blog* que a faz voltar no tempo. Nesse livro, Bruna escreveu sua primeira música que faz parte do conteúdo da história.

No enredo, existem muitas viagens descritas detalhadamente e, para isso, Bruna viajou para outros países para pesquisar. Além disso, como estratégia de aproximar ainda mais o leitor, o *blog* que faz a personagem principal viajar no tempo “saiu da ficção” e passou a existir em um endereço real na *web*. Dessa forma, os leitores podem navegar pelo www.meuprimeiroblog.com e encontrar as primeiras postagens de Anita, a música escrita por Bruna com melodia, além de uma aba chamada de “Viagem no tempo” onde blogueiros famosos como Niina Secrets e escritores como Thalita Rebouças contam o que fariam se pudessem voltar no tempo.

Para o lançamento, Bruna fez uma votação no *blog* para que os leitores pudessem escolher as cidades onde aconteceriam os eventos e foram mais de 250 mil votos. O lançamento oficial aconteceu em setembro de 2014, na Bienal do Livro de São Paulo e foram distribuídas quatrocentas senhas para os leitores que gostariam de levar o livro autografado.

Cabe ressaltar que, segundo reportagem da revista *Veja São Paulo*, em março de 2015, juntos, seus quatro livros já haviam vendido mais de 180 mil exemplares e que haveria a possibilidade de lançamento dos livros em Portugal e na Espanha.¹⁶

Para 2015, Bruna conta com alguns projetos editoriais engatilhados. O primeiro deles é o lançamento de um novo romance. O segundo é o lançamento de uma revista em quadrinhos pela editora Nemo (que também pertence ao grupo Autêntica) com periodicidade semestral e com previsão de lançamento para junho de 2015. O *HQ*, que tem o título provisório de *Bruninha*, contará histórias inspiradas em sua própria vida e será ilustrada por Lu Cafaggi, uma das responsáveis pela ilustração da *graphic novel* *Turma da Mônia – Laços*.

Além desses dois projetos, há a previsão de lançamento de um livro de contos antes do final do ano, pela editora Gutemberg, em parceria com as autoras Paula Pimenta, Thalita Rebouças e Babi Dewet. A publicação levará o nome de *Um ano inesquecível*, será voltada para o público adolescente, e cada uma das escritoras escreverá um conto ambientado em uma das estações do ano. Bruna escreverá o da primavera.

¹⁶ Disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/blogueiros-internet-videos-best-sellers-livrarias/>. Acesso em 24/04/2015.

A pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Marcella Azevedo (2013), em seu estudo de caso sobre Thalita Rebouças e a literatura como entretenimento, indica que o público infantojuvenil nem sempre foi disputado pelas grandes editoras como acontece atualmente. Para o mercado editorial, é consenso que a saga *Harry Potter* revolucionou esse segmento e ampliou o número de leitores.

Os lançamentos dos livros de Bruna Vieira acontecem em bienais do livro, seja no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Existe, claramente, uma tática mercadológica de sua editora. Nas bienais, há uma oportunidade de promover o encontro entre o fã/leitor e o autor/ídolo, que participa cada vez mais da divulgação de seus livros, estratégia para alavancar as vendas. “Tira-se partido do prestígio social da figura do escritor, reforçado pela mídia, que busca transformá-lo em celebridade.” (FIGUEIREDO, 2013 apud AZEVEDO, 2012, p.151).

Na mesma pesquisa, Azevedo menciona que, de acordo com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), uma grande parte do público que compareceu a Bienal do Livro de 2013, no Rio de Janeiro, foi motivada pela possibilidade de estar em contato com seus ídolos. Assim como a organização de bate-papos e debates com os autores foi a grande estratégia para atrair o público formado majoritariamente por jovens.

No que diz respeito aos livros de Bruna como produto editorial, um ponto se destaca: *serialidade*, modo de produção semelhante aos dos antigos romance-folhetins. Antes de virar livro, os folhetins eram publicados de forma seriada nas revistas e jornais e, se fizessem sucesso, esses “capítulos” eram reunidos e, então, impressos no formato bochura. Algo parecido acontece na tendência de blogs que se transformam em livros, como é o caso do *Depois dos Quinze*: os contos fazem sucesso quando publicados online e só então são impressos em livros.

2.4 O blog *Depois dos Quinze* em 2015

Atualmente, o *Depois dos Quinze* é um dos blogs da *Capricho*. É possível acessá-lo por seu endereço na *web*, ou ainda pelo *site* da revista *Capricho* em um dos menus. Na parte superior do *blog* de Bruna também há uma barra que direciona o leitor para o *site* da revista ou permite que ele tenha acesso a uma parte do conteúdo que pode ser encontrado lá, entre eles: moda, beleza, famosos, etc.

Devido ao grande sucesso e ao número de acessos – cerca de 1,5 milhões por mês – a produção de *posts* se intensificou. Bruna se tornou a editora do *blog* e, além de produzir conteúdo, ela conta com 7 colaboradores (6 meninas e 1 menino), que escrevem sobre diversos assuntos e, juntos, são responsáveis pelas cerca de 3 postagens diárias da página.

Além de textos sobre comportamento, outros 4 assuntos têm destaque e até mesmo possuem menus próprios: “viagens”, “moda”, “música” e “fotografia”. Os outros menus em destaque são: “colaboradores”, que tem a apresentação de cada um deles; o “sobre”, que tem uma apresentação do *blog* e também de Bruna; o “Livros”, que tem a capa deles e um direcionamento para o site da editora Gutemberg e o “Anuncie”, onde é possível entrar em contato para anunciar na página ou solicitar o *media kit* do blog.

O *Depois dos quinze* já teve vários *layouts*, os mais antigos costumavam ser coloridos e tinham ilustrações ou caricaturas de Bruna. Atualmente, o design é *clean* e a cor predominante é cinza (FIG. 3). O avatar do *blog* é uma ilustração sóbria da cidade de Londres, na Inglaterra, onde ela fez intercâmbio. Foi feito por Paula Buzzo, colaboradora do *blog*, amiga pessoal de Bruna e *web designer*, que também já trabalhou para a revista *Capricho*.

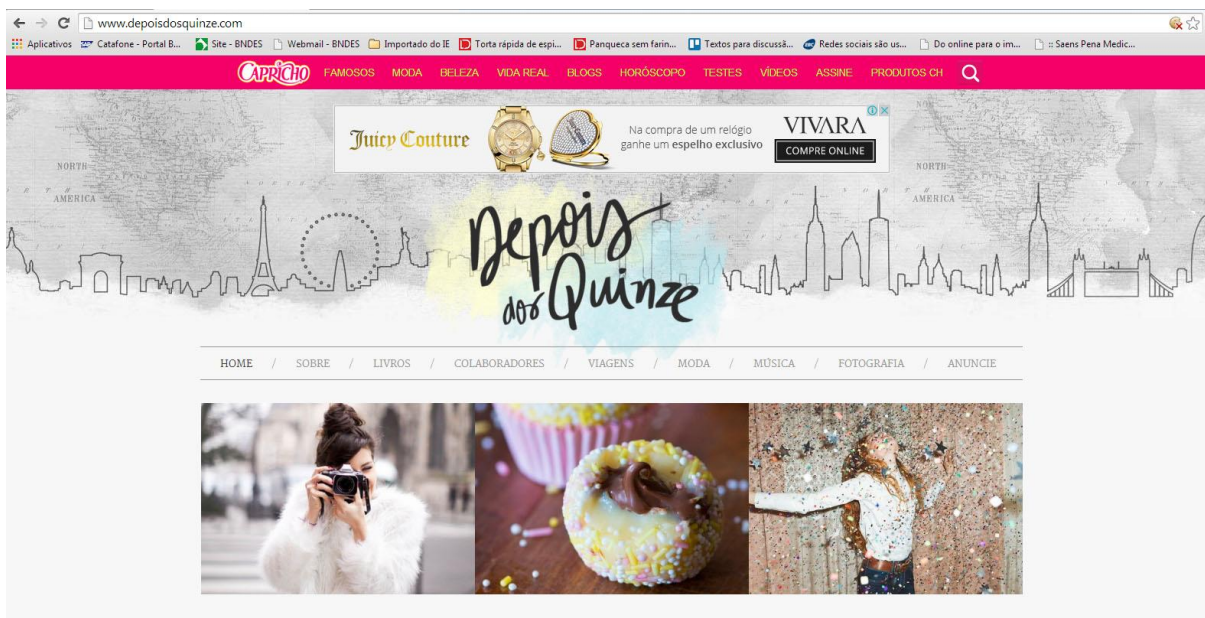


FIGURA 3 – *Layout* do blog atualmente

Fonte: Depois dos Quinze (2015)

3 Bruna Vieira: fama, fãs e concorrência

A breve biografia apresentada no capítulo anterior indica que Bruna tem uma trajetória de sucesso: com apenas vinte anos de idade, além de uma coluna em uma bem posicionada revista adolescente e de 4 livros publicados, ela acumula algumas capas de revista, parcerias e trabalhos com grandes empresas. Tem um apartamento próprio no bairro Ipiranga, zona sul de São Paulo, faturamento mensal entre 15 mil e 60 mil reais e centenas de fãs fiéis ao seu trabalho. Atualmente, ela mora em Atibaia, interior de São Paulo, pois sentia saudade do interior. Juntou isso à falta que sentia de seus pais, guardou dinheiro e, então, propôs que parassem de trabalhar e se mudassem com ela para uma casa do interior, estrutura que ela mantém com seu faturamento.

Bruna Vieira construiu uma imagem e, por meio dela, posiciona seu blog e seus livros no mercado e na mídia. A jovem não tem vergonha em revelar seu gosto adolescente para se vestir, para escrever, para escolher os livros que lê e a música que escuta. Em entrevistas para a mídia ou em respostas a fãs, ela não hesita em dizer, sem qualquer embaraço, que a adolescência faz parte de sua personalidade; que, para ela, não faz parte do amadurecimento deixar de escrever para adolescentes e sobre esta fase da vida. E é através desse posicionamento que Bruna atinge seu público-alvo.

Quando vai contar sua história, como chegou ao sucesso, ela nunca deixa de mencionar a volta por cima que deu em sua vida e como é possível que as pessoas façam o mesmo. As dificuldades pelo seu problema de visão, o *bullying* que sofreu e os “foras” que levou dos garotos a fizeram crescer e se tornar a pessoa bem sucedida que é. Em entrevista ao portal da revista *Capricho* sobre a capa que estampa em uma das edições, ela menciona “Essa capa mostra que, se as meninas acreditarem no sonho delas, mesmo morando no interior, mesmo não tendo o corpo perfeito e não sendo rica, se você acreditar no que você sonha, pode dar certo”.¹⁷

A segurança que a jovem mulher demonstra quando fala sobre sua vida pessoal trazem para discussão o debate sobre a autoestima. Segundo Freire Filho (2012), mesmo décadas depois do uso do termo no campo da psicologia, o conceito ainda estava restrito à ciência. Mas, na década de 60, as formas de autoconhecimento e crescimento pessoal fizeram com que autoestima captasse o

¹⁷ Disponível em <http://capricho.abril.com.br/famosos/bruna-vieira-brilha-festa-teen-web-awards-capach-so-acreditar-seus-sonhos-793598.shtml>. Acesso em 24/04/2015.

interesse de diversos atores e instituições sociais. A autoestima passou a se relacionar com a superação de problemas pessoais e sociais e ganhou o poder de transformar a vida dos indivíduos.

Em 1990, a autoestima alcançou a mídia. A partir daí o termo se popularizou e ter uma alta autoestima passou a se relacionar com a felicidade e uma vida plena, enquanto ter baixa autoestima estava relacionado a problemas psicológicos e depressão. O número de livros de autoajuda com o tema central relacionado à autoestima aumentou consideravelmente e alguns até viraram *bestsellers*.

Ainda, segundo Freire Filho (2012), um dos indícios mais óbvios da popularidade do termo “autoestima” é que ele rompeu barreiras editoriais e foi capa de revistas e livros de diversos temas e públicos como, por exemplo, o adolescente. Ressalta também que esses meios não se preocupam em focar no sofrimento do indivíduo e, sim, na superação desses problemas (como veremos adiante, o que acontece quando a mídia menciona Bruna).

Então, concluímos que Bruna é um exemplo da boa autoestima que foi construída pela mídia e também pela sociedade. A segurança de sua fala, a gestão de si, o alcance do sucesso e da felicidade são exemplos do chamado “poder da autoestima”. O comportamento da jovem, de incentivar que seus seguidores adotem seu estilo de vida, é a comprovação de que a autoestima foi incorporada ao discurso midiático e também da sociedade, e que a busca para alcançar esse *status* se tornou comum aos indivíduos.

Quanto ao aspecto físico, Bruna deixa claro que em seu *blog* que não se importa com seu peso. Ela recebe muitos comentários maldosos que a chamam de gorda, mas, apesar de estar consciente de que seu trabalho envolve seu corpo, já que ela também fala sobre moda, ela diz, que acima de tudo, o *blog* é pessoal, é um espaço dela, e que ela é uma pessoa real, assim como seus leitores. O batom vermelho que ela gosta de usar virou sua marca registrada, com a qual aparece em várias fotos e vídeos. Em seu texto de apresentação do blog ela menciona isso:

Bruna Vieira coleciona sonhos, histórias e viagens ao redor do mundo. Aos vinte anos, a mineira de Leopoldina, interior de Minas Gerais, divide seu tempo entre atualizar esse blog, ouvir música boa no último volume e escrever livros sobre as coisas que acredita. De batom vermelho e um sorriso no rosto a blogueira já recebeu cerca de 130 milhões de acessos desde que criou o espaço em 2008. Graças a escrita superou desilusões amorosas, venceu a timidez e se tornou colunista da Revista Capricho. Quer acompanhar os

episódios diários dessa vida que às vezes parece roteiro de filme? É só favoritar o Depois Dos Quinze e seguir nas outras redes sociais.¹⁸

Existe certa ambiguidade no discurso de “pessoa normal” de Bruna, pois não é comum que aos vinte anos de idade uma pessoa seja bem resolvida como ela de fato é. Não é todo mundo que tem uma vida que “às vezes parece roteiro de filme” como citado anteriormente. Dessa forma, fica claro que parecer ser uma adolescente “normal” é também uma estratégia de posicionamento adotada por Bruna para atrair seu público.

Um aspecto interessante é que Bruna tem noção de seu papel de formadora de opinião e também do sucesso que faz junto ao público adolescente. Ela sabe que os fãs querem saber como e o que ela está fazendo em sua vida pessoal e também no trabalho. Por isso, assim como atores famosos, cantores e bandas, no blog de Bruna, na parte inferior, é possível ver a agenda de Bruna (FIG. 4). Alguns compromissos pessoais e também de trabalho.



FIGURA 4 – Agenda de Bruna Vieira, encontrada no blog

Fonte: *Depois dos Quinze* (2015)

Então, podemos afirmar que, de fato, a jovem mulher é uma celebridade. Para Rojek (2008) existem três tipos de celebridade: a conferida, a adquirida e a atribuída.

¹⁸ Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/>. Acesso em 24/04/2015.

A conferida ocupa um lugar de destaque devido à sua posição, como, por exemplo, um membro da família real que tem esse *status* independentemente de seus esforços; a adquirida tem o status de celebridade por suas qualidades ou pelo reconhecimento que tem ao realizar tarefas com excelência, são exemplos atletas, atores, cantores, etc; já a celebridade do tipo conferida geralmente recebe esse status pela mídia e devem seu sucesso à visibilidade midiática que alcançaram.

É importante entender que essas categorias não são engessadas. Ainda que Bruna seja, em grande medida, uma “construção da mídia” ela não pode ser vista apenas como uma celebridade conferida, pois, para França (2014, p.21), “quanto àqueles que são bem-sucedidos sempre se devem buscar explicações para além do simples ‘produzido pela mídia’”. Ou seja, é claro que a mídia proporciona visibilidade para Bruna Vieira, mas também podemos dizer que ela é uma celebridade adquirida, pois seu reconhecimento também se deve ao fato de seus livros e seu blog fazerem sucesso entre os adolescentes.

O sucesso como escritora, portanto, convive com o engajamento de Bruna no universo da publicidade. Trabalhar com público adolescente e mantê-lo fiel pode ser delicado, pois trata-se de uma fase em que o indivíduo está construindo sua identidade e descobrindo seus gostos e preferências, mas ainda é dependente dos pais e precisa da aprovação deles para consumir algo ou estar em contato com certos assuntos. Por isso, Bruna escolhe com muito cuidado as marcas e empresas com as quais se associa.

O primeiro contrato de Bruna foi com *O Boticário* como repórter representante da linha adolescente da marca em parceria com a *Capricho*. Mas, por ser uma formadora de opinião (e ter consciência disso), ela é sondada diariamente por empresas que desejam alcançar o público adolescente por meio dela.

Ela já trabalhou com a *CI*, agência que financiou seus dois intercâmbios; com o *Netflix*, em uma campanha em que reviveu os anos 90; fez comerciais para a *Coca-cola* e para o chocolate *Kit-Kat*; uma parceria com a marca de bolsas *Kipling* que levou Bruna e o vencedor de uma promoção para fazer um mochilão por 4 cidades da Inglaterra; e também uma parceria com a *Paris Filmes* que levou Bruna para passar 4 dias na cidade do México e assistir a pré-estreia do filme *Divergente*. Atualmente, Bruna tem alguns anunciantes fixos no blog: a loja de jóias *Vivara*, a de bolsas *Le Postiche* e também o *Shoptime*, além de lojas parceiras: *Natura Amis*, *Forever 21*, *I love acessórios* e *Lob Vintage*. Ela já chegou a recusar uma proposta

feita por uma *sex shop*, por achar que a loja não tinha afinidade com ela, nem com o blog e nem com os seus leitores.

Para França (2014), as celebridades são importantes para fazer funcionar a máquina do consumo. Elas tomam o lugar de autoridades que eram autenticamente legítimas no passado e substituem suas qualidades por fenômenos de aparência. Por exemplo, certa vez, Bruna fez uma resenha aprovando uma base para rosto, mas essa aprovação não tem fundamentos legítimos, pois Bruna não é uma maquiadora profissional e tampouco dermatologista. Ela se tornou autoridade no assunto por simplesmente ser uma celebridade, que precisa cuidar da manutenção de sua imagem corporal.

Por fim, quando questionada em entrevista ao portal da *Folha de São Paulo*, sobre que imagem ela acredita passar para as suas leitoras, ela responde:

[...] Meus pais são do interior, eu fui pra São Paulo e fui conquistando as coisas aos pouquinhos, veio o primeiro livro, aí o blog cresceu, veio o convite para escrever na revista. Eu acho que isso acaba inspirando. A palavra é essa, inspiração. Acho que elas me veem como referência, mas uma referência próxima, porque eu tenho só 20 anos e eu me formei agora no ensino médio, faz pouco tempo. Isso que é o legal do blog, porque a menina consegue se identificar com quem está escrevendo e ela tem esse contato direto, então ela pode deixar um comentário.¹⁹

3.1 Fãs

Mais do que se identificar com Bruna, o leitor/fã se espelha nela. Para Sibilia (2008), esses fanáticos podem ser comparados aos sedentos leitores de antigamente. Eles se identificavam com os personagens e construíam sua subjetividade nessa projeção.

França analisa o trabalho de Edgar Morin, mostrando que o autor considera a dupla natureza dos olímpianos: humana e divina, que pode provocar projeção e identificação. O lado divino da *star* atende à necessidade de projeção dos simples indivíduos, enquanto o lado humano e suas fragilidades provocam a identificação. Então, aplicando essa teoria ao caso de Bruna, pode-se dizer que seus leitores se projetam em seu sucesso, em sua trajetória e na superação de suas adversidades (como decepções amorosas e *bullying*) e, ao mesmo tempo, se identificam com o

¹⁹ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/08/1507533-a-leitura-da-a-possibilidade-de-viver-outra-vida-diz-blogueira-bruna-vieira.shtml>. Acesso em 24/04/2015.

fato da jovem demonstrar sua humanidade: problemas com peso, espinhas, conflitos com os pais, etc.

Com os anos contando suas experiências na sua página, a adolescente virou uma espécie de guru (autoridade) em comportamento para o público jovem e atualmente os leitores recorrem a ela para se aconselharem. Suas postagens e os vídeos de seu canal beiram a autoajuda. Alguns exemplos são vídeos como “Como guardar dinheiro na adolescência”, onde ela dá algumas dicas de como economizar dinheiro durante a adolescência e “Como ter o corpo perfeito”, vídeo em que ela relativiza o corpo perfeito imposto pela mídia.

Já existia no *blog* uma série chamada “#entreamigas”, um espaço que as leitoras tinham para enviar perguntas para que Bruna pudesse respondê-las e aconselhá-las. Recentemente, a blogueira resolveu transformar essa série em formato de vídeo, assim, as leitoras devem enviar as perguntas para um *email* específico e Bruna responde por vídeo.

Os assuntos principais desses vídeos são comportamento e relacionamento: convivência com os pais, decepções amorosas, corpo ideal, primeiro beijo, primeira vez, etc. O sucesso desse tipo de conteúdo é tão grande que Bruna participou em 4 de abril de 2015, de um quadro no programa *Fantástico* da rede *Globo*.

Na reportagem, Bruna e o blogueiro Christian Figueiredo²⁰ visitaram uma escola em São Paulo para responder perguntas sobre relacionamento. A reportagem propunha o debate sobre a internet como local de referência para os jovens buscarem conselhos. Logo no início da reportagem, na narração, fala-se que Bruna se tornou celebridade entre os adolescentes e, de fato, são exibidas cenas em que podemos notar o assédio dos alunos pedindo fotos e autógrafos.

Os alunos fizeram diversas perguntas e pediram conselhos, alguns assuntos mais polêmicos foram abordados, como a “primeira vez”. Um aluno questionou sobre as expectativas que os jovens costumam ter sobre a primeira relação sexual, se é mesmo aterrorizante ou é normal, Bruna responde: “Confiança é a palavra quando a gente fala de sexo. Porque se a gente confia na pessoa e ela confia em você, vai ser bom”.

Para um adolescente, a reposta de Bruna – alguém que, apesar de ter uma idade próxima à sua, já tem uma posição na sociedade – possui certa legitimidade.

²⁰ No fim deste capítulo serão apresentadas mais algumas informações sobre o blogueiro.

Por isso, esses jovens se sentem confortáveis em serem aconselhados por uma pessoa com a qual se identificam, que admite ter passado pela mesma experiência e, aparentemente, superou e “passou por cima” daquele obstáculo. Por outro lado, analisando criticamente, o conselho dado enfatiza o sentimento de *confiança*. O foco do sexo não seria a paixão, a curiosidade com o prazer sexual ou a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis; o mais importante para o adolescente seria confiar. É duvidoso que alguém que tenha apenas vinte anos de idade tenha experiência de vida suficiente para discernir, com segurança e tranquilidade, entre alguém que seja confiável ou não. Bruna simplifica seu discurso, pois: o que seria confiar? E como ela teria essa capacidade de distinção entre o confiável e o não confiável? A afirmativa de Bruna foi, de certa forma, inocente pois ao afirmar que o foco do sexo seria apenas a confiança, ela também agiu com imaturidade.

A reportagem se encerra com conselhos para quem não consegue namorar, e Bruna garante:

Não fica pensando que você.... sei lá, não é boa o suficiente, que você não namora ninguém porque você não é legal. Não, nada disso, é porque você tá se descobrindo: o que a gente quer da nossa vida, o que realmente gostamos... eu achava que eu só ia me sentir completa se eu estivesse com alguém e aí eu percebi que não, eu sou completa, quando eu estou com alguém eu fico transbordando, mas eu sou completa quando estou sozinha também.²¹

Para se comunicar com a blogueira, o leitor/fã pode utilizar diversos canais. Além dos comentários no blog, Bruna hospeda todo seu material em vídeo (vlogs e vídeos de conteúdo) no *YouTube* (590.036 inscritos)²², que também permite comentários. Além disso, ela tem duas páginas no *Facebook*, uma para Bruna Vieira como figura pública (119 mil curtidas)²³, onde ela compartilha e publica coisas de seu próprio interesse; e outra específica para o blog (599 mil curtidas)²⁴, onde ela divulga suas postagens, escreve alguns textos e publica conteúdo que se relaciona com o *Depois dos quinze*. Bruna tem uma conta no *Twitter* (260 mil seguidores)²⁵, em que ela é muito presente e se comunica com os fãs a todo momento e também uma conta no *Snapchat*, um aplicativo para celular que permite o envio e recebimento de fotos ou pequenos vídeos gravados na hora para uma ou mais

²¹ Disponível em <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/04/blogueiros-dao-dicas-para-relacionamentos-na-adolescencia.html>. Acesso em 08/04/2015.

²² Disponível em <https://www.youtube.com/user/canaldepoisdosquinze>. Acesso em 20/06/2015.

²³ Disponível em <https://www.facebook.com/brunacvieira?fref=ts>. Acesso em 20/06/2015.

²⁴ Disponível em <https://www.facebook.com/blogdepoisdosquinze?fref=ts>. Acesso em 20/06/2015.

²⁵ Disponível em <https://twitter.com/brunavieira>. Acesso em 20/06/2015.

pessoas. Também é possível se relacionar com ela no *Instagram* (858 mil seguidores)²⁶, no *Tumblr* e no *Google Plus* (45.435 seguidores)²⁷.

O número de fãs que seguem Bruna de forma intensa é espantoso. Alguns adolescentes chegam a viajar para comparecerem ao lançamento de seus livros e aos eventos em que ela está presente. Essa é uma forma de estar perto e conhecê-la, já que o contato entre a jovem e seus fãs é, na maior parte das vezes, virtual. Alguns chegam a esperar mais de 8 horas em filas apenas para receber um abraço, um autógrafo e tirar uma foto. Bruna aproveita essas oportunidades para estreitar ainda mais sua relação com os leitores e costuma conversar com eles e também gravar *vlogs*.

No Canal do *YouTube* de Bruna, há um vídeo com o depoimento de algumas leitoras que aguardavam na fila para o lançamento do *De volta aos quinze* em uma livraria de São Paulo. A maioria dizia que a jovem mulher é uma inspiração e algumas estavam até mesmo emocionadas:

Bruna, te adoro muito muito muito muito... você me ajudou a passar por várias coisas na minha vida, te desejo muito sucesso, que você sempre cresça mais como blogueira, escritora, pessoa... te amo.

Bruna, eu tô aqui há muito tempo na fila, mas tudo isso é por você. Eu gosto muito muito muito de você. Obrigada, você é uma inspiração, sério.

Bruna, muito obrigada, você me inspira. Os seus textos me deixam muito feliz, eu gosto muito de você. Obrigada por escrever por mim.

Bru, você é meu exemplo, eu comecei a escrever porque você me inspirou, muito obrigada.

Bruna, sou sua fã, quero ser que nem você quando eu crescer.

Bruna, muito obrigada por me inspirar e me ajudar nessa fase difícil que é a adolescência, te amo.²⁸

Em outro vídeo, também postado no canal, é possível ver a enorme fila que já se formava na madrugada que antecedia o lançamento do *De volta aos quinze* na bienal do livro do Rio de Janeiro. Nele, os fãs gritam em coro “Bruna, eu te amo”. Há depoimentos de alguns deles depois de terem encontrado com ela:

O mesmo carinho que ela tem com a gente pelo blog ela tem pessoalmente... deu até pra sentir, cara...

²⁶ Disponível em <https://instagram.com/depoisdosquinze/>. Acesso em 20/06/2015.

²⁷ Disponível em <https://plus.google.com/+BrunaVieiraDDQ/posts>. Acesso em 20/05/2015.

²⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HPolcvkjAV8>. Acesso em 22/04/2015.

Valeu a pena, vou voltar pra casa muito feliz e postar isso em todas as minhas redes sociais.

Minha foto com ela vai ser capa do Facebook, foto de perfil, foto no twitter, de tudo...²⁹

Uma fã que ainda aguardava para encontrá-la diz:

Oi, Bruna, meu nome é Isabela, eu tenho dezessete anos, estou representando as meninas que estão aqui tímidas. A gente queria falar que você é uma grande inspiração pra gente... que quando a gente crescer a gente quer ser assim, um pouco como você, porque você é um grande exemplo de independência, humildade, e é isso.³⁰

Por fim, é possível encontrar no *Twitter* e no *Facebook* alguns fã clubes dedicados à Bruna Vieira. São páginas onde os fãs interagem entre si e trocam curiosidades e novidades sobre a blogueira. A dona de um deles, Camila Mabeloop diz: “Eu me identifico com os assuntos abordados no *site*, como amadurecimento e aceitação de nós mesmas”.

3.2 A concorrência: os *blogs* adolescentes e a presença feminina na blogosfera

No Brasil, os *blogs* cujo público-alvo são garotas adolescentes se popularizaram e se multiplicaram. Alguns desses *blogs* são referência em número de inscritos no *YouTube*, como é o caso do canal de Kéfera (5 minutos) que tem mais de 4,5 milhões de inscritos e é um dos dez maiores canais do Brasil, além de Taciele Alcolea e Niina Secrets, que ultrapassaram a faixa de 1 milhão.

O ponto em comum entre elas está na essência do que, de fato, o *blog* é: um espaço virtual onde essas adolescentes hospedam seus diários pessoais. Mais do que tornar pública suas experiências diárias para milhares de internautas, o *blog* permite que elas criem uma consciência sobre si, o mesmo que os antigos diários íntimos permitiam.

Para Rosa Oliveira (2009), no que tange à presença feminina no cenário político-midiático, esses *blogs* representam a abertura de um espaço de expressão que nem sempre esteve disponível para as mulheres, já que os antigos diários femininos, geralmente voltados para o mundo doméstico e espiritual, eram

²⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nGmfGDQjnpQ>. Acesso em 22/04/2015.

³⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nGmfGDQjnpQ>. Acesso em 22/04/2015.

considerados menos legítimos do que os masculinos, que tratavam de guerras, viagens e aventuras.

Segundo Virginia Woolf (1990), fatores como a impossibilidade da maioria das mulheres de terem sua própria renda, a falta de um cômodo privado onde pudessem ficar sozinhas e a atenção constante que elas deveriam ter com os filhos limitaram a produção literária feminina. Segundo a autora, a mulher foi confinada a certos espaços de atuação, como o lar, porque se acreditava que não era de sua natureza se ocupar de determinados temas, por serem inferiores ou incapazes. As primeiras escritoras, como mostra Woolf, escondiam-se e protegiam-se atrás de pseudônimos masculinos, pois assinar seus textos poderia lhes resultar em isolamento, julgamento e até perda de sua sanidade mental.

O anonimato corre-lhes nas veias. O desejo de se ocultar ainda as possui. Nem mesmo agora elas se interessam tanto pelo vigor da fama quanto os homens, e, falando em termos gerais, passarão por lápides ou postes sem sentir o desejo irresistível de neles gravar os respectivos nomes [...]. (WOOLF, 1990, P.63).

Além disso, devido ao fato de o poder de decisão sobre o que seria ou não publicado estar concentrado nas mãos de homens, o conteúdo escrito por mulheres não se tornava público.³¹ Somente no século XX, os diários femininos ganharam mais destaque.

Essas meninas expõem suas vidas na internet: desnudam seus sentimentos, convidam o internauta a conhecerem suas rotinas, suas casas e até seus familiares. O público e o privado se misturam e ficam indissociáveis, de forma que não é possível enxergar os limites de cada um. Para Leonor Arfuch (2010), é nesse “desequilíbrio” entre o público e o privado que se amplia o espaço biográfico. Para ela, o relato da experiência é coletivo em certo ponto porque é a expressão de um grupo ou uma geração de “uma narrativa comum de identidade.” (ARFUCH, 2010, p. 98). Isso as torna relevantes, mesmo que pareçam banais por tratarem da vida privada, a princípio.

Quanto aos blogueiros ou vlogueiros do gênero masculino que têm o público adolescente como alvo, Felipe Neto e PC Siqueira são os nomes mais conhecidos.

³¹ Em 1917, Leonard e Virginia Woolf fundaram a editora Hogarth Press. A empresa recebeu esse nome em homenagem à casa do casal, a Hogarth House. No entreguerras, a Hogarth Press deixou de ser um passatempo dos Woolf e se tornou um negócio quando eles compraram impressoras comerciais e começaram a imprimir os livros do Círculo de Bloomsbury, um grupo de artistas e intelectuais britânicos.

O primeiro tem cerca de 4 milhões de inscritos em seu canal e trata de diversos temas. Ficou conhecido pelo vídeo em que criticava os filme da saga *Crepúsculo*, trabalhou no canal de televisão *Multishow* e criou uma empresa, a *Paramaker*, que gerencia canais do *YouTube*. Além disso, em 2013, lançou um livro chamado *Não faz sentido*, título que também levava seu primeiro canal. No livro, ele conta sobre o surgimento e sucesso da página e sobre os moldes da internet na nova geração.

Já PC Siqueira, dono do canal *Maspoxavida*, tem cerca de 1,7 milhões de inscritos e ficou famoso por falar de sua vida pessoal, política e seus próprios gostos. Ele também costuma fazer *vlogs* mostrando sua rotina, especialmente quando está viajando. Trabalhou por um tempo no canal de televisão *MTV*.

Outro vlogueiro que também se destaca no universo adolescente é Christian Figueiredo, de 19 anos, o mesmo que participou do quadro do *Fantástico*, já citado anteriormente, com Bruna Vieira e também foi capa da revista *Veja* com a jovem, como veremos adiante. Seu canal do *YouTube*, o *Eu fico loko*, tem cerca de 2,3 milhões de seguidores. Ele aborda temas do cotidiano, como frequentar academia, volta às aulas, sexualidade e medos. No início de 2015, lançou um livro que também leva o mesmo nome do canal. Nele, Christian reúne crônicas de aventuras hilárias vividas por ele. Enquanto os livros de Bruna narram episódios de sua vida por um viés emocional e até psicológico, os de Christian contam sua vida por um viés engraçado. Um bom exemplo é que, ao escrever sobre sua primeira experiência sexual, ele se compara a um miojo.

O que se pode perceber é que, ainda que os canais cujas donas são mulheres tenham ganhado espaço e renderem muito dinheiro, ainda existe certa carga pejorativa relacionada a eles. Principalmente, porque muitos deles têm como temática principal assuntos que há muito tempo são considerados de “mulherzinha” como moda, maquiagem e sentimentos. Enquanto isso, os masculinos estão focados no humor, sempre relacionados a uma crítica social. Essas características reforçam a ideia de que o feminino ainda segue, como afirmava Woolf (1990), relacionado ao íntimo e ao privado; já o masculino continua ligado ao público e político.

4 A manutenção do *eu* nas crônicas publicadas por Bruna

Como já dito anteriormente, Bruna construiu uma imagem de sucesso que ajuda na promoção de seus livros e *blog*. Esse *eu*, criado pela blogueira-autora, precisa de uma manutenção permanente que acontece por meio do próprio conteúdo publicado por ela.

Alguns pontos se destacam nas crônicas de Bruna. Um deles é o uso da primeira pessoa do singular, característica comum aos gêneros autobiográficos. Outro ponto importante é o emprego de perguntas retóricas que, além de ajudarem na fluidez do texto, sugerem uma conversa entre autor e leitor.

A escrita de si é considerada um hábito antigo, o marco do diário íntimo é no século XVII com o escritor Samuel Pepys. Ele escreveu sessenta e quatro diários, que somente foram publicados no século XIX, quando, segundo Paula Sibilia (2003), houve a profusão dos diários, especialmente na esfera burguesa, devido às novas descobertas de Freud a respeito do consciente e inconsciente. Os diários íntimos se tornaram uma forma de reflexão sobre si.

Nem sempre o autor dos diários pretendeu que eles se tornassem públicos, especialmente as mulheres, que não eram estimuladas a escrever sobre si mesmas. Isso porque os gêneros masculino e feminino mantinham relações diversas com o espaço público e privado. Como discutido no capítulo anterior, enquanto homens eram estimulados a construir uma vida pública, as mulheres deveriam se recolher ao espaço privado, à vida doméstica.

O fato é que grande parte dos diários, mesmo os que eram escritos sem a intenção de publicação, costumam manter uma conversa com um leitor invisível, que pode ser até mesmo o próprio escritor. Os textos de Bruna Vieira são endereçados diretamente ao seu público alvo, às pessoas para as quais a jovem mulher constrói o seu *eu*, embora não possamos negar a possibilidade de sua escrita ser uma forma de reflexão para si mesma.

Para Carmen Pimentel (2011), pesquisadora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, tanto escrita como leitura de um diário estão diretamente ligadas à necessidade que autor e leitor têm de conhecer a si mesmos. Há a projeção tanto do leitor, que se inspira no autor-personagem e também do próprio escritor, que sente-se estimulado a satisfazer a vontade do leitor e desnudar sua vida. Nesse caso, o autor do diário convida seu leitor à empatia, já que o caráter confessional instiga a curiosidade.

Neste capítulo, serão analisados três textos de Bruna. Dois deles publicados no livro *Depois dos quinze* e o outro no livro *A menina que colecionava borboletas*.

4.1 *Meu primeiro mês em São Paulo*

O primeiro deles leva o título *Meu primeiro mês em São Paulo* e foi publicado em seu primeiro livro, em 2012. O texto, escrito quando Bruna Vieira completou um mês morando em São Paulo, traz as impressões de uma adolescente criada em uma cidade pequena em sua primeira temporada morando sozinha em uma metrópole. A narrativa é centrada em seus sentimentos, especialmente na solidão e na saudade, mas que são superados e substituídos pelo sentimento de realização, comum ao discurso propagado pela jovem mulher.

Cunhado na primeira pessoa, o relato tem seu início com a autora contando que está prestes a completar um mês morando em São Paulo e que a sensação de que está vivendo algo passageiro aos poucos se transforma no sentimento de realização de um sonho. No desenrolar do texto, ela lista algumas coisas das quais teve que abrir mão para alcançar esse objetivo e conta, ainda, que tentou não pensar ou mesmo escrever sobre isso, mas chegou à conclusão que trancar a inspiração não era algo saudável para alguém que vive de literatura. Ela fala sobre as expectativas, especialmente reacionadas à liberdade, que logo perdem a graça e se transformam em rotina. Bruna conta sobre sua solidão e as vezes em que chorou por sentir saudades de seus familiares. Por fim, ela demonstra insatisfação em se lamentar quando, na verdade, ocupa uma posição privilegiada: poder se sustentar e fazer o que ama sendo tão jovem.

Uma das coisas que Bruna diz ter aberto mão é de estar longe das pessoas que ama, ela classifica como “[...] um dos maiores desafios da vida.” (VIEIRA, 2012, p. 36). A afirmativa presume certa carga de vivência de quem a declarou, pois, para classificar grandes desafios da vida, é preciso que se tenha vivido muitos. Obviamente, isso não se confirma, já que foi feito por uma jovem que, na época, estava no auge dos seus 18 anos. Mas essa é uma das características que Bruna associa ao seu eu: maturidade precoce, o que não é muito esperado dos jovens de classe média no Brasil. Normalmente, os jovens que pertencem a essa classe social somente são considerados adultos após se formarem na universidade. Isso faz com que a saída da casa dos pais e a autonomia sobre a própria vida sejam retardadas.

Além disso, nesse trecho do livro, nota-se certa semelhança com a contradição apresentada no capítulo anterior, na reportagem do programa *Fantástico* em que Bruna discute sobre sexo com autoridade. A jovem se coloca como alguém que não se envergonha de ser jovem e que preserva características adolescentes em sua personalidade mas, ao mesmo tempo, se mostra experiente e capaz de aconselhar de maneira vivida.

Essa qualidade não é incorporada à sua identidade de modo inocente, ela permite que a escritora seja figura de autoridade em assuntos que costuma abordar.

Logo adiante, ela escreve:

De uma hora para a outra, as coisas que você mais odiava se transformarão nas coisas de que você mais sente falta. E as coisas que você sempre teve vontade de fazer, em uma ou duas semanas (em alguns casos, meses, vai...) se transformarão em rotina e perderão 80% da graça. Mas ainda assim vale a pena. Mudar é sempre um investimento; seja pra conquistar, encontrar ou compartilhar um sonho. (VIEIRA, 2012, p. 37).

Nesse trecho, podemos observar novamente o discurso de superação do qual a jovem mulher se apropria. De que, para alcançar a felicidade e cumprir seus objetivos, os sacrifícios valem a pena. “A felicidade é uma sensação, um direito ou um dever distintamente incitado e moldado por uma constelação de discursos que estipulam, em determinado tempo e espaço, as condições e os benefícios de uma vida feliz.” (FREIRE FILHO, 2010). Para o pesquisador, vive-se a era da felicidade compulsiva e compulsória e qualquer manifestação de insatisfação, mesmo as aceitáveis socialmente, são estigmatizadas.

Mais adiante, outro trecho se destaca. Bruna escreve:

É quase sempre na solidão que conseguimos sentir nossa verdadeira alma e essência. [...] Olhar pro lado e perceber que aquela multidão não passa de um bando de pessoas que não faz ideia de quem você seja. No começo foi assim, me senti absolutamente sozinha e carente – mesmo com amigos e conhecidos por perto. Chorei algumas vezes no chuveiro e desejei ter algum tipo de poder que tornasse possível trazer todas as pessoas que amo pra perto (ganhar na loteria também vale). (VIEIRA, 2012, p. 37).

Angela McRobbie (2006), uma das principais referências dos estudos de gênero e mídia, analisa Bridget Jones, famosa personagem de o filme *O diário de Bridget Jones*, no contexto do pós-feminismo. Apesar da diferença de idades, Bridget está na faixa dos 30 anos, é possível notar certas semelhanças com Bruna Vieira. Uma delas, é que as duas vivem em metrópoles: Bridget em Londres; Bruna

em São Paulo. As duas vivem uma vida independente na cidade e saem para se divertir sem vergonha ou perigo. Mas essas conquistas trazem alguns problemas, um deles é o medo da solidão.

Assim como Bridget, Bruna também reúne características do que McRobbie chama de “sujeito automonitorado”: planeja sua vida, mantém um diário e se preocupa com o peso (no fim do texto, ela menciona sua vontade de frequentar a academia todos os dias, sem inventar desculpas).

Por fim, Bruna declara “comparado a grande parte das garotas da minha idade, sou privilegiada – afinal, faço o que amo e consigo pagar todas as minhas contas no fim do mês.” Novamente, ela menciona uma conquista alcançada que se relaciona tanto com o fato de ser mulher e poder ser independente, quanto com o fato de ser jovem e já ter chegado a tal ponto. Percebe-se claramente a intenção de Bruna de demonstrar e, principalmente, associar à sua imagem a boa gestão que ela faz de si mesma.

4.2 *Tudo que aprendi antes dos 18*

Em *Tudo aquilo que aprendi antes dos 18*, também publicado em seu primeiro livro, Bruna conta sobre algumas experiências e vivências que teve antes de completar seus 18 anos, e também sobre o que espera dos próximos anos.

O texto se inicia com a jovem mulher demonstrando indiferença em relação ao alcance da maioridade, esse fato nem mesmo merece um texto, mas Bruna decide contar sobre o que viu durante esses 18 anos e o que espera dos próximos. Logo adiante ela escreve sobre as mudanças e transformações que o tempo lhe trouxe, sobre como se sente em relação a si mesma, aos amigos e a família. Ela fala sobre seu amadurecimento em relação ao amor, sobre ter se tornado mais cautelosa e como espera que haja reciprocidade em seus relacionamentos. O texto é encerrado com algumas características que a adolescente busca em um companheiro.

Logo no primeiro parágrafo Bruna escreve “Mas acordei com vontade de contar um pouquinho do que vi da vida nesses anos (principalmente nesses últimos três meses) e do que espero para todos os outros. Né? Por que não?” (VIEIRA, 2012, p. 111). Nesse trecho, destacam-se dois fatores: o primeiro, novamente a tentativa de demonstrar maturidade e experiência de vida se colocando como uma

observadora da mesma; o segundo, o uso de perguntas retóricas que sugere não só a existência de um público-alvo para o texto, como a intenção de se aproximar dele.

No trecho “Olhando para dentro (e não para trás), vejo quanto o tempo passou. O quanto, mesmo me sentindo de alguma forma a mesma garota de sempre, tudo inevitavelmente se transformou.” (VIEIRA, 2012, p.111), ao se propor a uma análise de seu próprio íntimo, fica claro que o caráter da narrativa é confessional e extremamente pessoal. Quando se propõe a escrever sobre sua intimidade, Bruna previamente sabe que seu texto será publicado, seja no *blog* ou mesmo em brochura. Isso retoma a questão sobre a delimitação do público e do privado, que se misturam e tornam-se indissociáveis nesse tipo de situação.

Como já mencionado anteriormente nesse estudo, Bruna se apropria do discurso do “poder da autoestima” e usa o conceito, não somente para sua vida, como também para incentivar seus seguidores a encontrar a satisfação pessoal que ela diz ter encontrado. Em certo trecho do texto ela escreve: “Sou mais corajosa do que antes. Aprendi a valorizar minha própria presença. [...] Aceitei minhas diferenças (aquelas que ninguém consegue enxergar). Aprendi a valorizá-las e fazer com que elas nunca se transformem em limitações.” (VIEIRA, 2012, p. 111).

Outra ansiedade que as conquistas de Bridget pode trazer, segundo McRobbie (2006) é a busca incansável pelo parceiro perfeito, o que manteria o sujeito automonitorado limitado, pois estaria sempre contido por expectativas tradicionais, como se casar.

Ainda quero alguém que me faça querer viajar o mundo sem destino, de mãos dadas e com apenas uma câmera pendurada no pescoço. Quero alguém que me faça ser assim, mais simples. Alguém que me faça querer trocar uma tarde chuvosa e cheia de livros espalhados e muito trabalho por um dia ensolarado sem muitas pretensões no parque da cidade.

Nesse trecho, pode-se perceber que Bruna também tem esse sintoma, apesar de ser tão jovem. Ela aponta o amor como sendo seu ponto mais fraco e diz já ter se confundido e decepcionado muitas vezes, novamente demonstrando sua suposta experiência no campo dos relacionamentos.

4.3 Apresentação

O terceiro e último texto a ser analisado foi publicado no livro *A menina que colecionava borboletas*, lançado em 2014. Foi escrito para ser uma espécie de

introdução para o livro e leva o título de *Apresentação*. Nele, Bruna está prestes a completar 20 anos de idade e ela escreve como se sente diferente e mais madura.

O texto começa com a jovem narrando um acontecimento recente: ela havia participado de uma festa cujo tema era “Anos 90” e não conhecia nenhuma música, mesmo as consideradas clássicas por seus amigos. Longe de se sentir envergonhada, Bruna sente-se orgulhosa por ter superado a vontade de agradar aos outros. Ela continua contando sobre sua volta da festa, precisamente o momento em que chega em casa e encontra tudo exatamente como ela havia deixado. A jovem se olha no espelho e então, pela primeira vez, se enxerga como uma mulher adulta, mas que não abandonou sua personalidade infantil. Em seguida, ela discorre sobre a forma particular com que ela encara a vida, sempre crítica, observadora e, principalmente, no comando de tudo. Por fim, ela menciona a vida de seus antigos colegas do ensino médio – que estão se casando e construindo suas famílias, – diferente dela, que diz ter outras prioridades.

Em certo trecho, Bruna comenta:

Enquanto lavava minhas mãos, tirava as lentes de contato e colocava, aliviada, os óculos de grau, olhei no reflexo do espelho e me enxerguei, pela primeira vez, como uma mulher adulta. Apesar de ter mechas de todas as cores no cabelo. Apesar de ir a um restaurante chique da Bela Cintra usando tênis com estampa do super-homem. Apesar de ter uma porção de pelúcias na minha cama de casal. Apesar de ter acabado de fazer uma tatuagem no pulso junto com a minha melhor amiga. Apesar... Peraí, por que apesar? Apesar é o #@\$@%\$#. (VIEIRA, 2014, p. 14 e 15).

Certamente, a jovem quis demonstrar a percepção de seu amadurecimento ao se enxergar pela primeira vez, não como garota, mas como mulher. Para ela, conservar hábitos e características adolescentes não significa infantilidade e sim a preservação de sua essência. Na realidade, apesar de associar sua figura à maturidade, Bruna sempre deixou claro que não permitiria que a adolescente existente nela morresse jamais. Isso faz com que seus fãs se identifiquem com ela.

Essa ideia de preservar características da fase adolescente por toda a vida como parte de uma personalidade é discutida na pesquisa de Cláudia da Silva Pereira (2010) sobre a juventude como conceito estratégico na publicidade. Para a estudiosa da PUC-Rio, a publicidade criou um conceito de jovem que se enquadra a todas as idades há “um conceito de juventude que não se limita a uma fase da vida, mas a um conjunto de valores e práticas que são imitadas, desejadas e consumidas

pelos adultos.” Por isso, Bruna defende e se orgulha de sua essência jovem, isso significa ter um estilo de vida também propagado e vendido pela publicidade.

Mais a frente, Bruna levanta outra questão: a gestão de sua vida. Ela escreve “Estar no comando da própria vida é uma das melhores sensações que o ser humano consegue experimentar.” A afirmação nos remete ao conceito de *backlash* discutido por McRobbie (2006), que seria uma resposta conservadora às reivindicações feministas. Isso porque, enquanto o movimento luta para garantir o direito da mulher de gerir sua própria vida, Bruna toma isso como uma conquista já alcançada.

Segundo Freire Filho (2011), a autoestima, quando veiculada na mídia, é uma consequência que somente o indivíduo que exerce poder sobre si mesmo e usa sua liberdade com lucidez pode alcançar. Bruna Vieira é um exemplo do indivíduo que pode governar a si próprio rumo a seus objetivos.

Essa noção de gerenciamento da vida é apresentado desde muito cedo nos jovens de hoje em dia, tanto pelos pais, como pela mídia. Para a pesquisadora da UFRJ, Júlia Salgado (2012), em seu estudo sobre o tempo produtivo dos jovens, os adolescentes são estimulados a se dedicarem a inúmeras atividades, obter bons resultados na escola, administrar seus recursos e, especialmente, empreender a todo o momento para ascender na futura vida profissional. Essa responsabilidade pode se tornar um fardo para o adolescente que desde cedo sofre a pressão de fazer sucesso e se tornar “alguém”.

No mesmo texto, Bruna escreve: “Não sei você, mas eu adoro me apaixonar. Pena que acontece só uma ou duas vezes por ano.” Nessa passagem, é possível ver claramente a interação que Bruna faz com o leitor quando se dirige diretamente a ele por meio de um pronome de tratamento “você”.

Por fim, ela discorre sobre como é assustador que o fato de seus amigos estarem se casando e tendo filhos lhe pareça normal. Mas não deixa de comentar que não é isso o que ela quer no momento e o que a assusta é o fato de estar se identificando com pessoas mais velhas.

Quero dizer, não é porque eu não estou me casando ou pensando em ter filhos tão cedo, sempre priorizei coisas diferentes para mim, mas sim porque não faço mais parte do grupo de adolescentes e tenho me identificado cada vez mais com minha tia de 40, em vez de com minha prima de 13. (VIEIRA, 2014, p.16).

Assim, podemos perceber certa contradição em seu discurso, pois apesar de dizer que não prioriza o casamento, está à procura de um parceiro que mude completamente sua vida e a acompanhe em qualquer nova empreitada, como visto no texto anterior.

Com a análise desses três textos pode-se perceber que Bruna faz a manutenção de sua imagem por meio deles. Ou seja, quando um leitor do *blog* compra um de seus livros porque se identificou com Bruna, ao lê-lo e se deparar com as mesmas características que encontrou na jovem, está mantendo seu vínculo com ela. Os textos de Bruna Vieira publicados em seus livros reafirmam a imagem que ela construiu para si por meio de entrevistas para a mídia e por seu *blog* e redes sociais.

5 Apresentação de Bruna na mídia massiva

O sucesso de Bruna fez com que a mídia se interessasse por sua história. Ela já foi capa de algumas revistas, já participou de programas de televisão e já foi notícia de alguns portais da internet. Na maior parte das reportagens e participações, são mencionados o fato de Bruna ter sofrido *bullying*, tema que está em alta na mídia; o fato dela ter começado a escrever por causa de uma desilusão amorosa; e quase sempre o sucesso precoce de Bruna Vieira é citado. Serão analisadas neste capítulo as matérias das três revistas que a jovem estampou a capa.

5.1 Revista *Capricho* nº 1201

Em agosto de 2014, a blogueira se tornou a primeira colunista a ter uma capa na revista *Capricho*, a de edição número 1201 (FIG. 5). A revista foi inteiramente dedicada a blogueiros, e a chamada da capa que fazia menção à reportagem sobre Bruna era *A incrível história de Bruna Vieira*. A chamada já evidencia a intenção da revista de enaltecer a história de sua colunista, pois, apesar de ter a mesma idade dos leitores, a jovem mulher é diferente porque chegou mais longe.

Na capa, Bruna preenche quase todo o espaço, inclusive, parte de seu corpo até mesmo cobre o logotipo da revista. Ela está vestida com uma camiseta jovem, mas ao mesmo tempo está usando sapatos de salto alto, o que confere certa maturidade. Está usando batom escuro e sentada em uma pose confiante.



FIGURA 5 – Capa da revista *Capricho* edição número 1201
 Fonte: Revista *Capricho* (2014)

O editorial da revista é assinado por Tatiana Shibuola, diretora de redação, e é focado nos significados e no marco que a capa representa para a revista. Pela primeira vez, um ídolo da *web* ganhou a capa. Shibuola explica que a escolha de Bruna tem a ver com ideias, “Ela combate a imagem de perfeitinha”. (SHIBOULA, 2014, p. 6). As revistas femininas, especialmente a *Capricho*, seguem uma linha de “autoajuda”, sempre com o discurso de quebra de padrões e incentivo à autenticidade. Bruna Vieira exemplifica a linha da revista que, segundo Freire Filho (2006), prega que “as jovens leitoras podem e devem definir que tipo de vida querem levar, necessitando, para isso, assumir uma atitude autorreflexiva e de automonitoramento no tocante à sua identidade, à sua aparência, ao seu estilo de vida.”

O título da matéria *Red sensation – enquanto você lê essa matéria, Bruna Vieira atualizou seu blog, fechou um novo contrato, publicou um livro best-seller, tudo sem borrar o batom vermelho, sua marca registrada*, assim como a chamada de capa, são exemplos de como a mídia associa Bruna a uma trajetória de sucesso, uma figura bem sucedida e até mesmo a coloca acima do leitor, um mero mortal que

lia uma reportagem enquanto Bruna, uma máquina de fazer sucesso, trabalhava como um robô.

Fica claro nesse título o discurso da mídia a favor da obrigação de produzir dos adolescentes. Além disso, retomando a pesquisa de Júlia Salgado (2012) citada anteriormente, vê-se novamente o incentivo midiático à utilização do tempo livre do jovem para fins produtivos e até lucrativos, no caso de Bruna.

O texto da reportagem começa com a narração de um episódio em que o próprio jornalista, Thiago Theodoro, estava na mesma festa em que Bruna, num Karaokê no bairro da Liberdade, em São Paulo. Ele escreve o texto colocando a jovem mulher como ídola e ele como um fã que tem a oportunidade de conviver com ela por alguns minutos. A figura de Bruna como celebridade é legitimada diversas vezes durante a matéria por meio de adjetivos e expressões como “estrela”, “famosa”, “Influente” e “escritora de sucesso”.

No decorrer do texto, o batom vermelho, marca registrada de Bruna, é citado. O redator menciona que o fato de ela usá-lo fez com que outras garotas tivessem coragem de usar também. Ele se sente intrigado por alguém que sofreu bullying não se sentir constrangido em usar algo que chame tanta atenção. Bruna rebate “Nunca me escondi, não tinha medo do que iam pensar, queria conquistar meu lugar, mostrar quem eu era”. Fica claro o discurso de autenticidade propagado por Bruna e também pela revista, que já teve o slogan “Seja diferente, seja você”.

Em um trecho adiante a matéria menciona a “vingança do loser”, fazendo menção ao fato de Bruna ter sido uma “perdedora”, ter sofrido *bullying*. O redator diz que sua volta por cima não foi fácil: “a vida de Bru não ficou perfeita do nada não”, deixando claro o a intenção de mostrar que a jovem não apenas superou suas adversidades, como alcançou a perfeição e virou exemplo.

Depois de apontar na jovem diversas qualidades que são exemplos de maturidade, a revista, que tem o público majoritariamente juvenil, relata um ato de rebeldia de Bruna, característica comumente associada aos adolescentes. “Com 17 anos, peguei a grana que já ganhava com o *blog* e vim morar em São Paulo. Dava para dois meses de aluguel.” (THEODORO, 2014, p. 26). Essa estratégia foi usada para não apenas causar a projeção no público, como também provocar a identificação.

Bruna fala sobre a gestão de sua imagem, assunto já citado anteriormente nesse trabalho. Ela explica que, apesar de não postar com a mesma frequência no

blog, ele tem uma linha editorial e ela, como editora, aprova o texto dos colaboradores. Inclusive, afirma que tudo que leva seu nome deve ser primeiramente aprovado por ela. Fica explícito que a maior preocupação da blogueira é com o que pode ser associado a sua imagem, já que, como dito anteriormente, é por meio dela que seus livros são vendidos e por causa dela seu *blog* continua fazendo sucesso.

Por fim, em uma parte da reportagem há uma espécie de entrevista no estilo “jogo rápido”. Um dos questionamento é sobre o que é necessário para “brilhar na web” e Bruna afirma categoricamente que o mais importante é que a pessoa “conte sua verdade”. Retoma-se, novamente, o discurso da autenticidade.

5.2 Revista *Veja* SP nº 2417

Em março de 2015, a revista *Veja São Paulo*, em sua edição número 2417, trouxe Bruna Vieira e outros 3 famosos adolescentes na internet em sua capa. O tema central da reportagem são os jovens que fazem sucesso na internet e também são fenômenos editoriais. A chamada de capa da matéria é *Confissões de adolescentes 2.0: jovens campeões de audiência na internet viram best-sellers das livrarias falando de amores, bullying e dramas familiares* (FIG. 6).

Apesar de citar outras adolescentes que fazem sucesso na internet e lançaram seus livros, Bruna é a única mulher na capa. Está encostada nos outros três garotos de maneira confortável e relaxada. Para que não chame mais atenção do que os outros, usa pouca maquiagem e está sem sua marca registrada: o batom vermelho.



FIGURA 6 – Capa da revista *Veja São Paulo* edição número 2417
Fonte: Revista *Veja* (2015)

A matéria que será analisada a seguir é um exemplo de como a revista *Veja*, segundo estudo de Júlia Salgado citado neste mesmo capítulo, vem conferindo destaque a adolescentes que usam seu tempo livre para empreender. Essa tendência não é exclusiva da revista, a mídia impressa, de forma geral, vem explorando reportagens sobre jovens considerados prodígios.

Na mídia impressa vemos, com certa recorrência, o enaltecimento de jovens que fazem um uso produtivo de seu tempo livre. Seja nas retóricas acerca de jovens empreendedores, que usam as tardes e os finais de semana para montar “pequenos negócios com grandes pretensões”; seja nas exaltações sobre o uso do tempo livre para o aperfeiçoamento (em geral através de cursos ou de maneira autodidata) do maior capital de qualquer adolescente – ele mesmo! –, o fato é que a mídia vem contribuindo para essa nova significação dos bons usos do tempo livre juvenil. (SALGADO, 2012, p. 242).

Apesar de trazer quatro personagens em sua capa, o foco do texto está claramente direcionado a Bruna Vieira e Christian Figueiredo. A revista associa características humorísticas a Christian, e o chama de tagarela, além de mencionar suas “caras e bocas” e caretas. A *Veja* foca em como Christian Figueiredo passa pelas dificuldades da adolescência sempre com uma pitada marcante de humor e

irreverência, além disso apresenta vários números relacionados a venda de seu livro, quantidade de seguidores, faturamento e etc. *Eu fiko loko*, livro do garoto, é equiparado a sucessos editoriais como *Cinquenta tons de cinza*.

Já quando escreve sobre Bruna, a revista evita atribuir adjetivos – como o “tagarela” usado com Christian – ela é sempre tratada pelo próprio nome ou como “garota”. Apesar de também falar sobre dilemas adolescentes, a produção textual de Bruna é associada a um caráter mais emocional e palavras com uma carga mais séria são utilizadas, como “bullying” e “complexos”. A revista classifica seu estilo de texto como “simples, mas com personalidade” e, apesar de ter quatro títulos publicados (três a mais do que Christian), pouco se fala sobre suas vendas.

Na reportagem, Bruna é cotada como pioneira na tendência de *blogs* de sucesso que se tornaram publicações impressas. No Brasil, ela foi a primeira blogueira, cujo público-alvo é de adolescentes, a lançar o primeiro livro. A revista aponta o caminho desse tipo de best-seller:

Eles são doces, românticos, politicamente corretos e bem-humorados. A rebeldia típica da fase só aparece em um ou outro palavrão. Todos apresentam o sentimento como tema principal de suas obras: a dificuldade de se entrosar com a turma, de acertar no amor e as rugas com a família.³²

O fato de Bruna Vieira ter sido uma das primeiras blogueiras brasileiras a lançar um livro impresso justifica sua aparição na capa da revista. Na própria matéria, Isabella Freitas, que também é blogueira e lançou um livro – que vendeu mais exemplares do que Bruna e Christian – é citada, porém não ganha o mesmo destaque deles. Isso se deve ao fato da jovem mulher não ser apenas bem sucedida, mas de fazer aparições públicas e de ser encarada pela mídia como uma celebridade, assim como Christian Figueiredo.

Como é comum em matérias em que Bruna Vieira aparece como personagem, seu sucesso e sua maturidade precoce são mencionados. O valor da renda mensal da blogueira é mencionado “[...] chega a faturar hoje cerca de 60 000 reais por mês, entre direitos autorais e publicidade na internet.” Ao falar sobre sua trajetória, novamente comenta-se sobre o bullying e sobre a primeira desilusão amorosa que a motivou a escrever: “Comecei meu *blog* como um diário, um

³² Disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/blogueiros-internet-videos-best-sellers-livrarias/>. Acesso em 18/05/2015.

desabafo, porque fui esnobada por um garoto. No fim, a internet me deu autoestima e uma profissão', diz. De quebra, o rapaz ainda lhe pediu desculpa."³³

Além de reforçar o discurso de superação adotado por Bruna, o trecho acima atenta para outro fator importante: a jovem diz que a internet proporcionou-lhe autoestima, ou seja, a internet moldou sua personalidade. Isso desencadeia a discussão sobre a formação da identidade do jovem no ciberespaço. Muitas vezes é através desse espaço em rede que o adolescente descobre e expressa seus gostos e sentimentos; vence a timidez, já que as relações virtuais não exigem contato físico; fazem amigos; e até mesmo passam a ser membros de grupos de pessoas que têm gostos ou pensamentos parecidos.

A revista considera a preocupação desses jovens em manter seus livros no mercado e associa o sucesso e permanência dos livros em circulação à presença dos autores na livraria como forma de se aproximar do público. O fato desses escritores serem encarados como celebridades também é mencionada por Cassia Carrenho do portal *Publishnews*: "Os garotos estão mais para ídolos do que para escritores. O público vai aos eventos para ver a personalidade de perto e conseguir uma selfie." Assim, observa-se que a celebridade não necessariamente é efêmera, especialmente as do tipo conferida – que recebem esse status pela mídia. Estas precisam estar sempre fazendo a manutenção de sua posição.

5.3 Revista *Capricho* nº 1210

Em maio de 2015 Bruna foi novamente convidada a estampar a capa da revista adolescente *Capricho*. Na capa, como veremos adiante (FIG.7), estão, além de Bruna Vieira, Taciele Alcolea, Kéfera Buchmaann, Niina Secrets e Japa.

³³ Disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/blogueiros-internet-videos-best-sellers-livrarias/>. Acesso em 18/05/2015.



FIGURA 7 – Revista Capricho edição número 1210
Fonte: Revista Capricho (2015)

O título da matéria de capa, *Supertars do YouTube*, deixa evidente a intenção da revista de enxergar e legitimar esses adolescentes como celebridades. O que chama a atenção na disposição da capa é a posição de Bruna. Ela ocupa o ponto central, de mais destaque. Curiosamente, a jovem não é, no quesito número de inscritos, a que mais tem reconhecimento no *YouTube*, ao contrário, de todas as personalidades que compõem a capa da revista, Bruna é quem menos tem. Isso demonstra a intenção da revista de destacar a jovem, especialmente porque ela faz parte da equipe da revista como colunista.

No editorial, a diretora de redação, Tatiana Shibuola, fala sobre a escolha da capa, sobre como há apenas dois anos atrás seria impossível que alguém estampasse a capa da *Capricho* sem ter passado por algum programa famoso. O *YouTube* fez com que essa visão fosse alterada e hoje permite que *vloggers* apareçam na capa da revista. Isso deixa claro que a internet tem um enorme poder de tornar alguém comum em uma celebridade. Ela não menciona que há apenas nove meses antes dessa edição Bruna havia estampado a capa da revista.

Logo adiante, Shibuola comenta que, juntos, as figuras da capa tem mais de 19 milhões de seguidores. Segundo ela, isso se deve ao fato deles autênticos “No tempo de redes sociais ganha quem não faz pose. Quem tem defeitos (e nos ajuda a aceitar os nossos). Quem não se leva tão a sério. E ainda conversa com seus fãs de igual para igual.” (SHIBOULA, 2015, p.6). Nota-se a intenção da revista em mostrar que esses adolescentes famosos são como seus fãs, isso faz com que os leitores se identifiquem com eles. Ao mesmo tempo, o fato de se aceitarem e serem bem resolvidas com questões como a aparência física, causa a projeção.

A reportagem da capa tem o título *Hora de dar Play!*, ela faz uma espécie de perfil dos personagens da capa e os chama de “*dream team do YouTube*”, ou time dos sonhos, o que demonstra intenção de destacar e atribuir valor ao grupo de adolescentes.

No perfil de Bruna Vieira, constam algumas informações básicas como nome, idade e cidade natal. Uma das perguntas é sobre quando a jovem mulher resolveu criar o canal no *YouTube* e ela responde “eu já tinha o *blog Depois dos Quinze* e percebi que as leitoras queriam me ver mais, por isso criei o canal. Foi um desafio pra mim, porque sou tímida.” Observa-se que a criação do canal foi uma estratégia para estar mais próxima de seus fãs e criar um vínculo com eles. Além disso, entra-se na questão do público x privado, pois o *Depois dos Quinze* no *YouTube* surge de uma urgência dos fãs em conhecerem melhor a vida da autora de sus crônicas preferidas, de acompanhar seu dia-a-dia, conhecer seus amigos e familiares e saber mais sobre opiniões e pensamentos dela.

Há um item da matéria que recebe o nome de *O vídeo perfeito*, onde o grupo de jovens dá dicas para os fãs gravarem seus próprios vídeos. Bruna escreve: “Personalidade: faça as coisas do seu jeito, seja natural! Mostre a sua personalidade. No *YouTube* as pessoas fazem sucesso por serem elas mesmas. Ah, bom humor sempre ajuda.” (PIRES, março de 2015, p.25). Novamente é possível observar o discurso de autenticidade, do “seja você mesmo e dessa forma seja diferente”.

Na reportagem, é possível observar novamente a contradição Bruna adolescente x Bruna madura. Isso fica claro quando a revista a coloca como alguém que conversa com os fãs “de igual para igual”, mas logo em seguida a coloca como alguém capaz de aconselhar os leitores.

Então, percebe-se que a mídia legitima a imagem que Bruna constrói para si mesma, inclusive, reafirma contradições como a vista no parágrafo anterior. A autenticidade, superação, sucesso e fama são associadas à sua figura, assim com o caráter psicológico e emocional de seus textos.

6 Considerações finais

A blogueira e escritora Bruna Vieira é um fenômeno. Os números ligados à jovem, sejam relacionados com a venda de seus livros, acesso a seu blog ou a quantas vezes ela é vista no *YouTube* são significativos. O mais intrigante na trajetória de Bruna é a estratégia que a jovem mulher usou para alcançar o sucesso: criar uma imagem, ou seja, atribuir características a sua personalidade para atingir de forma efetiva seu público-alvo.

Desde a escolha do *blog* para escrever um desabafo até o processo rigoroso para a escolha de anunciantes e patrocinadores, tudo contribuiu – e continua contribuindo – para o alcance do sucesso e para que os objetivos e metas futuras sejam alcançadas.

É possível que, no início, Bruna Vieira não tivesse pretensão de ser uma empreendedora, mas a pesquisa revelou que, em um determinado momento, ela percebeu que poderia crescer profissionalmente impulsionada pela página pessoal. Acredito que esse momento possa ter acontecido quando ela vence seu primeiro concurso, *We love shoes*, mencionado no primeiro capítulo deste trabalho, e faz sua primeira viagem internacional. A partir desse momento, a jovem mulher percebe que pode fazer uso de sua imagem para conquistar mais leitores, anunciantes e patrocinadores.

A escrita autobiográfica de Bruna Vieira, sempre íntima e de caráter confessional, atrai os adolescentes que a acompanham porque trata de temas comuns na vida da maior parte dos adolescentes, especialmente os de classe média, que vivem os mesmos dramas e desafios que a jovem aborda vive seus textos.

Esses jovens também se sentem atraídos pela própria imagem de Bruna que acabou se tornando uma celebridade devido ao sucesso de seu *blog* e de seus livros, e também por sua visibilidade midiática. Mas a grande questão abordada nesta pesquisa é a forma que Bruna construiu essa imagem e a legitimação conferida pela mídia massiva.

A jovem se posiciona como alguém que se orgulha de manter características adolescentes intrínsecas a sua personalidade. Há um certo “orgulho de ser jovem” que vai além da idade real do indivíduo medida em anos e está relacionada a uma questão de “estilo de vida”.

Bruna também está inserida na chamada “cultura terapêutica” na medida que usa o discurso da autenticidade associado a sua imagem e também dissemina ela a seus leitores. A famosa frase “seja você mesmo” está sempre implícita, ou mesmo explícita, nas falas e na escrita da jovem que acredita que a autenticidade é um dos meios para se alcançar a tão almejada felicidade e estar bem consigo mesma.

A busca pela superação das adversidades também se faz presente no discurso de Bruna. Ela se apresenta como indivíduo que superou seus problemas, especialmente os relacionados a autoestima. Bruna Vieira é vista como alguém que venceu o *bullying*, a vontade de estar sempre agradando as outras pessoas e os problemas relacionados com o próprio corpo. A jovem mulher é segura e aceita seus defeitos e qualidades.

Em contradição com a vontade de ser vista como adolescente, ela muitas vezes se posiciona como “adulta madura” capaz de aconselhar seus leitores e até mesmo ser autoridade em assuntos como relacionamentos. Bruna quer ser vista como alguém que, apesar de ter apenas vinte anos de idade, acumula tantas experiências e vivências como alguém de muito mais idade.

Foi possível observar que Bruna faz a manutenção dessas características associadas a sua personalidade por meio de suas crônicas. A mídias as legitima, mas também apresenta novas ambiguidades como muitas vezes retratar Bruna como adolescente empreendedora e celebridade, e outras vezes como garota comum que conversa de igual para igual com seus fãs.

Quanto aos fãs que seguem a jovem, podemos perceber que eles se identificam com ela, especialmente com suas fragilidades quando, na mídia e em suas crônicas, ela admite passar pelos mesmos problemas e situações que eles; mas também há uma projeção por parte deles, especialmente porque Bruna é alguém que faz sucesso na gestão de si, é independente e é uma celebridade.

Em relação ao futuro, é intrigante pensar em como Bruna continuará sendo relacionada a essas características pois é um fato que o tempo passa e ela envelhece, e continuar sendo vista como adolescente pode tornar-se até mesmo ridículo. Outro fator interessante é que a escrita voltada para o público adolescente com certeza pode se perpetuar, mas um canal do *YouTube* sobre a vida de uma adolescente não seria pertinente se o personagem principal fosse alguém que, por exemplo, já atingiu a meia-idade. Qual seria o destino do canal Bruna Vieira no

YouTube? Seria reformulado? Algo parecido também poderia acontecer com o *Depois dos Quinze* que, no futuro, poderia se tornar “bem depois dos quinze”.

Referências bibliográficas

- ARFUCH, Leonor. Entre o público e o privado: contornos da contemporaneidade. *In*: _____. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 82-110.
- AZEVEDO, Marcella. A literatura como entretenimento, a Bienal do Livro como espetáculo e a escritora de livros juvenis Thalita Rebouças como celebridade. *In*: **Anais 10º POSCOM**, 2013, Rio de Janeiro. X **POSCOM**, 2013.
- CAMPANELLA, Bruno; CASTELLANO, Mayka. Cultura terapêutica e Nova Era: comunicando a “religiosidade do self”. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 12, n. 33, p.1-30, Abr. 2015.
- MCROBBIE, Angela. Pós-feminismo e cultura popular: Bridget Jones e o novo regime de gênero. *In*: CURRAN, James; MORLEY, David. **Media and Cultural Theory**. London/New York: Routledge, 2006, p.59-69. Tradução: Márcia Rejane Messa.
- MOLE, Tom. Byron’s romantic celebrity: industrial culture and the hermeneutic of intimacy. Palgrave MacMillan, 2007.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: neurose. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1997.
- FRANÇA, Vera. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? *In*: FRANÇA, V. de *et al.* **Celebidades no Século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014. p. 15-36.
- FREIRE FILHO, João . Autoestima é tudo : anotações para um Dicionário de ideias feitas sobre a felicidade. *In*: Ana Paula Goulart Ribeiro; João Freire Filho; Micael Herschmann. (Org.). **Entretenimento, Felicidade e Memória**: forças moventes do contemporâneo. 1ed.São Paulo: Anadarco, 2012, v. , p. 35-64.
- _____. Em cartaz, as garotas superpoderosas: a construção discursiva da adolescência feminina na revista Capricho. **Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. VIII, n.2 , p.102-111, maio 2006.
- _____. Fazendo pessoas felizes: o poder moral dos relatos midiáticos. *In*: **Anais 19º Compós**, 2010, Rio de Janeiro. 19º Compós, 2010.
- OLIVEIRA, Rosa. O ciberespaço e a escrita de si na contemporaneidade: repete o velho, o novo blog? *In*: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (orgs.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 55-74.
- PEREIRA, Cláudia da Silva. Juventude como conceito estratégico para a publicidade. **Comunicação, Mídia e Consumo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 18, p.37-54, mar. 2010.
- PIMENTEL, Carmen. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. *In*: **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**, 2011, Curitiba. 8º Abralín, 2011.
- ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SALGADO, Júlia. O produtivo tempo livre dos jovens: representações do consumo do tempo na contemporaneidade. In: **Revista Contracampo**, v. 24, n. 1, ed. julho, ano 2012. Niterói: Contracampo, 2012. Pags: 233-248.

SIBILIA, Paula. A vida como relato na era do fast-foward e do real time: algumas reflexões sobre o fenômeno dos blogs. In: **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.35-51, 2005.

_____. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VIEIRA, Bruna. **A menina que colecionava borboletas**. 5.ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2014.

_____. **Depois dos quinze**: quando tudo começou a mudar. 8.ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2014.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1990.

Referências primárias

CBL; SNEL; FIPE. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. Disponível em http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2015_ano_base_2014.pdf. Acesso em 23/06/2015.

DIAS, Bruno. **Bruna Vieira lança De Volta aos Quinze**: "É um livro que fala sobre escolhas, fases e destino". Portal da Revista Capricho, setembro 2013. Disponível em <http://capricho.abril.com.br/famosos/bruna-vieira-lanca-volta-aos-quinze-livro-fala-escolhas-fases-destino-752279.shtml>. Acesso em 15/04/2015.

_____. **Bruna Vieira brilha na festa do Teen Web Awards e na Capa da CH**: "É só acreditar nos seus sonhos". Portal da Revista Capricho, agosto 2014. Disponível em <http://capricho.abril.com.br/famosos/bruna-vieira-brilha-festa-teen-web-awards-capa-ch-so-acreditar-seus-sonhos-793598.shtml>. Acesso em 24/04/2015.

FANTÁSTICO. **Rede Globo**. São Paulo, 05/04/2015. Disponível em <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/04/blogueiros-dao-dicas-para-relacionamentos-na-adolescencia.html>. Acesso em 08/04/2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2015_ano_base_2014.pdf. Acesso em 23/06/2015.

MENDES, Letícia. **Bruna Vieira usa YouTube para apresentar 'feminismo às mais novas'**. Portal G1, junho de 2015. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/06/bruna-vieira-usa-youtube-para-apresentar-feminismo-mais-novas.html>. Acesso em 22/06/2015.

PIRES, Jordana. **Superstars do YouTube**. Revista Capricho. São Paulo, maio 2015.

POTINARI, Natália. **A leitura dá a possibilidade de viver outra vida, diz blogueira Bruna Vieira**. Portal da Folha de São Paulo, junho 2015. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/08/1507533-a-leitura-da-a-possibilidade-de-viver-outra-vida-diz-blogueira-bruna-vieira.shtml>. Acesso em 24/04/2015.

SHIBOULA, Tatiana. **A Bru Vieira é nossa**. Revista Capricho. São Paulo, março 2014.

_____. **Fast Tv**. Revista Capricho. São Paulo, maio 2015.

SOARES, Ana Carolina. **Jovens bombam na internet e viram best-sellers das livrarias**. Revista VEJA SP. São Paulo, março 2014. Disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/blogueiros-internet-videos-best-sellers-livrarias/>. Acesso em 18/05/2015.

THEODORO, Thiago. **Red sensation**: enquanto você lê essa matéria, Bruna Vieira atualizou seu blog, fechou um novo contrato, publicou um livro best-seller, tudo sem borrar o batom vermelho, sua marca registrada. Revista Capricho. São Paulo, março 2014.

VIEIRA, Bruna. **Bienal do Rio de Janeiro**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nGmfGDQjnpQ>. Acesso em 22/04/2015.

_____. **Como fazer um blog de sucesso?** Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2011/01/03/como-se-tornar-uma-blogueira/>. Acesso em 14/05/2015.

_____. **Depoimento dos leitores**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HPolcvkjAV8>. Acesso em 22/04/2015.

_____. **Draw my life**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C3W6ZFnepgl>. Acesso em 14/04/2015.

_____. **O começo**. Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/2008/11/19/ocomeco/>. Acesso em 15/04/2015.

_____. **Quando se tenta entender uma coisa, menos se entende, então, que seja!**. Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/page/1225/>. Acesso em 15/04/2015.

_____. **Será que eu sei, que você é mesmo tudo aquilo que me falta?**. Disponível em <http://www.depoisdosquinze.com/page/1218/>. Acesso em 15/04/2015.